

IV Seminário de Pesquisa do ELAD
Seminário de Pesquisa do GPARA 2021

23 a 27 de agosto de 2021

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Grupo de Estudos de Linguagem, Argumentação e
Discurso – ELAD/CNPq



Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas –
GPARA/CNPq



IV Seminário de Pesquisa do ELAD
Seminário de Pesquisa do GPARA 2021

23 a 27 de agosto de 2021

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Organização

Eduardo Lopes Piris (UESC)

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS)

Apresentação

O **Seminário de Pesquisa do ELAD** chega à sua 4ª edição e, neste ano, está sendo realizado conjuntamente com o **Seminário de Pesquisa do GPARA** e destina-se aos professores-pesquisadores e seus orientandos de iniciação científica, mestrado e doutorado. O objetivo do evento é proporcionar aos integrantes dos grupos um espaço privilegiado para discussão de suas pesquisas em andamento, em fase de projeto ou já concluídas. Assim, além de divulgar seu trabalho e ampliar redes de contato, os integrantes do grupo podem trocar experiências e construir aprendizados, por meio do questionamento e do livre debate de suas temáticas, problemáticas, abordagens metodológicas, inquietações e/ou propostas teóricas, procedimentos de análise, em que a troca de ideias favoreça o amadurecimento da pesquisa de cada integrante do grupo, bem como perscrutar novas temáticas e possibilidades de parcerias para organização de livros e de números temáticos em periódicos, participação em eventos de extensão, cursos na graduação e na pós-graduação, bancas de defesa de dissertações e teses.

Agradecemos antecipadamente a colaboração de toda e todos para a concretização destes Seminários de Pesquisa.

Bom evento a todos e todas nós!

PROGRAMAÇÃO GERAL

Segunda-feira, 23 de agosto de 2021

08h30 – 10h00 – Sessão 1 – Debatedora: Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)

O desenvolvimento das capacidades argumentativas por meio do debate escolar: proposta de ensino de argumentação em aulas de língua portuguesa

Sheyla Fabricia Alves Lima (UESC)

Contribuições para o processo de ensino-aprendizagem da argumentação no ensino médio de Sergipe

Alexandre Roberto Prudente Silva Santos (UFS)

Autoria, subjetividade e silêncio em discurso de sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

Cátia Fátima Nunes Santana Alves (USP – Ribeirão)

10h30 – 12h00 – Sessão 2 – Debatedora: Helcira Maria Rodrigues de Lima (UFMG)

Argumentação e RPG: estratégias argumentativas em uma sessão do jogo de interpretação de papéis

Aline Peixoto Bezerra (UFRN) & Wesley Rodrigo Pedroza da Silva (UFRN)

Polarização e o modelo dialogal da argumentação: a gestão do desacordo no Facebook

Bruna Agapito de Oliveira (UFG)

Simulacro de argumentação: o meme como neutralizador da estase no Twitter

Luíza Álvares Dias (UFG)

Las campañas por el *Sí* y por el *No* en el plebiscito sobre el Acuerdo de paz en Colombia: estrategias persuasivas en Twitter

Laura Cristina Bonilla Neira (UBA)

14h00 – 15h30 – Mesa 1

Pesquisando argumentários: desafios e propostas

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo (USP)

Quem é mesmo esse tal de terceiro?

Rubens Damasceno-Morais (UFG)

16h00 – 17h30 – Sessão 3 – Debatedora: Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS)

Formação crítico-colaborativa do professor em dimensão discursiva, dialógica e interacional para o ensino da argumentação no ensino híbrido

Mayana Matildes da Silva Souza (UESC)

Contra a desinformação há tratamento precoce, contra a Covid, ainda não!

Francisco Geoci da Silva (UFRN)

Discurso e sujeito em movimento argumentativo: brincadeiras e arte em Portinari

Ana Caroline Del Bem Caldas (USP – Ribeirão)

Argumentação e(m) discurso na educação infantil

Ana Rubia da Silva Vieira (USP – Ribeirão)

Terça-feira, 24 de agosto de 2021

08h30 – 10h00 – Sessão 4 – Debatedor: Argus Romero Abreu de Morais (UFSJ)

Entre sangue e rimas: as rinhas de rap vistas pelo modelo dialogal

Letícia Maria de Jesus Teixeira (UFG)

Latifundiários x produtores rurais: processos de nomeação e conflitos argumentativos entre MST e nova direita sobre a reforma agrária na Nova República brasileira (1985-2021)

Paloma Bianca Lopes de Assis (UFSJ)

Monumentos polêmicos no espaço público: uma proposta de análise do argumentário

Thabata Dias Haynal (USP)

Memoria discursiva y vigilancia teatral en un archivo de la represión

Paulina Bettendorff (UBA)

10h30 – 12h00 – Sessão 5 – Debatedor: Lucas Nascimento (UEFS)

Escola Sem Partido e problemas educacionais: possibilidades interpretativas acerca da disputa sobre as reais motivações para agir

Lucas Pereira da Silva (USP)

O ódio que nasce da lei

Silvia Raquel Barbosa Castelo Branco (UFMG)

Evento polêmico em torno de uma emancipação: análise dialógica da argumentação

Laísa Soares do Nascimento (UEFS)

O cômico à luz da perspectiva dialogal da argumentação: entre o riso e a polêmica

Ana Gabriela Moreira e Silva (UFG)

14h00 – 16h00 – Mesa 2

Ensino de argumentação sob a perspectiva dos estudos de letramento de vertente sociocultural

Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)

Argumentação e letramento no ensino remoto

Soraya Maria Romano Pacífico (USP)

O ensino da argumentação na educação básica à luz da Retórica Crítica

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS)

16h00 – 17h30 – Sessão 6 – Debatedora: Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)

Interações argumentativas na coleção *Apoema*: análises e propostas de adaptação de atividades do volume 6

Elionai Mendes da Silva (UESC)

Argumentação e argumentatividade em livro didático

Janaina da Nóbrega Barreto (UFRN) & Maria Alzeneide Fernandes (UFRN)

A argumentação no livro didático de língua portuguesa

Letícia Carvalho Araújo (UFS)

O (não)lugar da autoria e argumentação no material didático do Ensino Fundamental I utilizado pela Rede Estadual de Ensino de São Paulo durante a pandemia

Beatriz Borges de Carvalho (USP – Ribeirão)

Quarta-feira, 25 de agosto de 2021

08h30 – 10h00 – Sessão 7 – Debatedor: Rubens Damasceno-Morais (UFG)

Análise netnográfica da interação no Instagram: sobre a fundação das molduras argumentativas no perfil @escolasempartidooficial

Ana Paula de Sousa Bacelar (UFG)

Argumentação multimodal em campanhas publicitárias: trabalhando com a reconstrução ilativa dos argumentos

Gabriel Isola-Lanzoni (USP)

Análise argumentativa do gênero infográfico no jornal digital *Folha de São Paulo*

Vanesca Carvalho Leal (UFS)

10h30 – 12h00 – Sessão 8 – Debatedor: Lucas Nascimento (UEFS)

O triunfo da vontade: o gênero epidítico que ampara o discurso de ódio

Fábio Ávila Arcanjo (UFMG)

A construção da legitimação do discurso político: análise discursivo-argumentativa dos pronunciamentos de Getúlio Vargas em seu primeiro governo (1930-1945)

Ibiraci de Alencar Chagas (UEFS)

El regreso de Perón en 1973: la construcción del acontecimiento en discursos públicos y secretos, de carácter comercial y político

Facundo Romero (UBA)

Argumentación en el discurso y archivos de la represión. Aportes teórico-metodológicos para el abordaje de documentos de control cultural

Nicolás Alejandro Chiavarino (UBA)

14h00 – 15h30 – Mesa 3

Hegemonía discursiva, identidades políticas e imaginarios en la Argentina contemporánea

Mariano Dagatti (UNER)

Memorias encontradas y archivos de la represión. el caso de la SIPNA y de la DIPBA

María Alejandra Vitale (UBA)

16h0

0 – 17h30 – Sessão 9 – Debatedor: Mariano Dagatti (UNER)

O discurso social da necropolítica: análise discursivo-argumentativa dos pronunciamentos em rede nacional do presidente do Brasil (2019-2022)

Bruno de Azevedo Santana Guimarães (UEFS)

O evento polêmico sobre a ditadura militar: Eulálio Motta, um panfletário no interior da Bahia

Priscila Santos Lopes (UEFS)

Entre lo objetual y lo emocional. Los modos de existencia discursivos de un archivo de la represión en artículos de investigación de historia (2003-2015)

Alex Colman (UBA)

A discursivização das emoções e o apoio ao outro

Thiago Fernandes Peixoto (UFMG)

Quinta-feira, 26 de agosto de 2021

08h30 – 10h00 – Sessão 10 – Debatedor: Filipe Mantovani Ferreira (IFSP)

Coletivos de mulheres, violências estruturais e Estados nacionais: processos discursivos metafóricos e metonímicos em fórmulas discursivas dos movimentos feministas na Argentina, Brasil e Chile (2016-2020)

Amanda Reis de Castro (UFSJ)

Mulheres na política: uma análise dos discursos de posse das ministras no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Emanoela Sena dos Santos (UEFS)

A propósito das emoções: construção argumentativa da indignação em comentários sobre um crime de feminicídio

Leandro Moura (UFMG)

10h30 – 12h00 – Sessão 11 – Debatedora: Márcia Regina Pereira Curado Mariano (UFS)

A polêmica sobre a família no espaço político: das categorias de acirramento à violência verbal

Tarcísio Pereira Guedes (UEFS)

Quem será o dono do mundo? uma análise discursiva da tentação de Jesus em Mateus 4:1-11

Fagner Carvalho Silva (UEFS)

Falácias & Santa Sé: a negativa oficializada pela congregação para a doutrina da fé à prática da benção a casais homoafetivos

Gabriel Fernandino (UFMG)

La liberación y la revolución en el boletín Enlace del Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo

Tomás Federico Klemen (UBA)

14h00 – 16h00 – Mesa 4

Léxico e argumentação política: análise qualiquantitativa de tweets da Nova Direita brasileira

Argus Romero Abreu de Moraes (UFSJ)

Analogia, categorização e dissenso no debate parlamentar: o caso do Projeto de Criminalização da LGBTfobia

Filipe Mantovani Ferreira (IFSP)

16h00 – 17h30 – Sessão 12 – Debatedora: Glícia Azevedo Tinoco (UFRN)

O ensino da argumentação na interação: mapeamento de trabalhos desenvolvidos no PROFLETRAS e proposta de projeto de letramento

Soade Pereira Jorge Calhau (UESC)

Práticas discursivas argumentativas no contexto escolar: uma proposta a partir do gênero vídeo-minuto

Valéria Fernandes Turci (USP – Ribeirão)

A construção da contrapalavra no projeto de letramento

Adriana Hanayá Ferreira Cabral (UFRN)

Francisca Vaneíse Andrade Fernandes (UFRN)

Leitura argumentativa e formação do leitor crítico: uma proposta didática apoiada nos conflitos de ponto de vista

Joyce Kelly Alves dos Santos (UFS)

Sexta-feira, 27 de agosto de 2021

08h30 – 10h00 – Sessão 13 – Debatedor: Luciano Novaes Vidon (UFES)

As capacidades argumentativas na redação do ENEM: análise das redações nota 1.000 nos exames de 2013 a 2020

Joelene Tavares Correia (UESC)

O discurso do “segredo” da escrita nos cursos online voltados para a redação do ENEM: como reconhecer o melhor argumento?

Michel Luís da Cruz Ramos Leandro (USP- Ribeirão)

Leitura argumentativa: proposta didática para o estudo da argumentação no ensino fundamental

Nadija Santos Monte (UFS)

As práticas de argumentação nos ensaios de opinião dos exames TOEIC e CELPE-BRAS: análise desde uma perspectiva retórica intercultural

Patricia Alejandra Faúndez Ríos (UESC)

10h30 – 12h00 – Sessão 14 – Debatedor: Filipe Mantovani Ferreira (IFSP)

Argumentação em livro didático de projeto de vida

Michel Lima Fontoura (UFRN)

A argumentação no ensino de Inglês como Língua Estrangeira: análise de uma atividade do livro didático *Touchstone 4*

Mirélia Ramos Bastos Marcelino (UESC)

Argumentação em espaço e escolar: sujeito e escrita em diferentes condições de produção

Maria Aparecida de Souza Carvalho (USP – Ribeirão)

A argumentação no ensino de Português como Língua Estrangeira: análise e adaptação de atividades de produção escrita do livro didático *Estação Brasil*

Bruno Bomfim Vieira (UESC)

14h00 – 16h00 – Mesa 5

Eventos polêmicos no espaço público brasileiro: possibilidades de uma análise dialógica da argumentação

Lucas Nascimento (UEFS)

O estudo de lógicas argumentativas como ponto de partida para uma análise integrada de argumentações polêmicas

Rodrigo Seixas (UFG)

A propósito da polêmica, das emoções e dos valores

Helcira Maria Rodrigues de Lima (UFMG)

16h00 – 17h30 – Mesa 6

A BNCC à luz dos estudos do círculo de Bakhtin: o lugar da argumentação

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Fundamentos teóricos para o ensino de argumentação no ensino de línguas

Eduardo Lopes Piris (UESC)

17h30 – 18h30 – Encerramento e Avaliação do evento

RESUMOS DAS MESAS

(EM ORDEM ALFABÉTICA POR NOME DE AUTOR)

LÉXICO E ARGUMENTAÇÃO POLÍTICA: ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DE TWEETS DA NOVA DIREITA BRASILEIRA

Argus Romero Abreu de Moraes

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

No presente trabalho, apresentaremos uma análise quali quantitativa dos substantivos, verbos e adjetivos mais utilizados em 4 mil 523 tweets postados pelo presidente Jair Bolsonaro em seu perfil na rede social Twitter entre 31 de março de 2010, momento em que inicia o seu perfil, e 07 de março de 2019. Trata-se de uma pesquisa em andamento que busca descrever o campo lexical do discurso político (PÊCHEUX, 2009) da Nova Direita brasileira (CASIMIRO, 2018; MIGUEL, 2018), tentando perfazer o percurso da tríade retórica, qual seja: ethos, pathos e logos (FIORIN, 2017; PLANTIN, 2008). Para tanto, organizamos nossa fala em três breves momentos, a saber: primeiro, "quem fala? A nova direita brasileira como subjetividade política (1983-2019)"; segundo, "quem escuta? A sociedade brasileira como auditório político (1989-2019)"; terceiro, e principal, "como se fala? O Twitter como ferramenta digital de interação política da nova direita brasileira (2010-2019)". Embora as conclusões ainda sejam incipientes, entendemos que o procedimento teórico-metodológico adotado contribui para materializar uma certa imagem - literalmente - da formação discursiva (FOUCAULT, 2008; PÊCHEUX, 2002) avaliada, compartilhada via campo lexical. Através desse vocabulário e suas relações imaginárias, os sujeitos se reconhecem, se comunicam e argumentam nos ambientes virtuais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

Eduardo Lopes Piris

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) / PD Universidade de São Paulo (USP)

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de nossa pesquisa de pós-doutorado concluída em 2021, cujo objetivo geral foi produzir conhecimentos teóricos para fundamentar o ensino escolar de argumentação, em que os estudantes possam vivenciar o ato de argumentar, tomando a palavra na esfera pública para apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos, posicionar-se em situações de conflito de perspectivas sobre um assunto em questão. Nossa pesquisa (1) aponta fatores que inviabilizam o desenvolvimento de atividades práticas de argumentação na escola, (2) aprecia os estudos que debatem sobre as dimensões retórica, dialética e lógica da argumentação, as contribuições aristotélicas e seus desdobramentos na contemporaneidade (cf. Wenzel, 1992; Johnson, 2020/2009; McKerrow, 2020/2009; Bermejo-Luque, 2021/2009; Jørgensen, 2021/2014); (3) perscruta as bases teóricas do modelo dialogal da argumentação de Plantin, para enfatizar que tal proposta viabiliza o enfoque tanto das dimensões retórica, dialética e lógica como das dimensões linguística, interacionista, dialógica, conversacional, pragmática, enunciativa e discursiva; (4) analisa discursos argumentativos ditos monológicos e dialogais; (5) elabora propostas de ensino de argumentação como prática social de linguagem.

ANALOGIA, CATEGORIZAÇÃO E DISSENSO NO DEBATE PARLAMENTAR: O CASO DO PROJETO DE CRIMINALIZAÇÃO DA LGBTFOBIA

Filipe Mantovani Ferreira

Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

O Projeto de Lei da Câmara nº 122 (PLC 122/06), cujo objetivo era criminalizar a LGBTfobia no Brasil, constituiu-se como um dos principais objetos de dissenso sobre essa temática na história recente do país. Em 08/12/2011, o PLC 122/2006 foi pauta da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado Federal. O debate caracterizou-se por intensa discordância entre os senadores participantes. O dissenso se marcou linguístico-discursivamente de formas variadas, entre as quais destacamos o recurso a analogias, utilizadas pelos senadores com o objetivo de argumentar em favor das teses que defendiam. Considerando a natureza categorizadora das analogias (PLANTIN, 2011), propomos, neste trabalho, analisar as analogias entre grupos minoritários utilizadas no debate, para compreender como os categorizam os senadores e observar de que maneira o dissenso se manifesta por meio da analogia. Constituem a base teórica deste trabalho estudos nas áreas de argumentação (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996 [1958]), processamento cognitivo da analogia (HOLYOAK, 2005; GENTNER & BOWDLE, 2008; GENTNER & FORBUS, 2011), entre outros. As análises permitiram constatar que o uso das analogias corresponde a uma forma de manifestação do dissenso que possibilita a instauração de uma disputa de categorizações com vistas à persuasão da plateia.

ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE LETRAMENTO DE VERTENTE SOCIOCULTURAL

Glícia Azevedo Tinoco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

A sistematização do ensino de argumentação em cursos de graduação é algo recente no Brasil. Na Universidade Federal do Rio Grande Norte, desde 2010, estamos trabalhando com uma proposta de ensino de argumentação que se ancora nos estudos de letramento de vertente sociocultural no Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Valendo-nos dessa experiência, pretendemos analisar, nesta mesa temática, dados de um debate regrado. Trata-se de um evento de letramento revestido da máxima importância, uma vez que, nele, representantes de instâncias sociais diversas se concentram em um assunto em questão, apreciam as diferentes perspectivas dele e, com vistas a tomadas de decisão coletivas e colaborativas, debatem e procedem aos encaminhamentos pós-debate. Compreendemos que, nesse processo, a argumentação não se restringe a uma técnica a ser aprendida. Ela alcança outro estatuto: ao usar a argumentação para tratar de uma polêmica vivencial e de interesse do grupo, cada membro vivencia essa prática social e exercita a cidadania, tomando para si a corresponsabilidade de agir sobre um estado de coisas e buscar transformá-lo. Consequentemente, essa proposta de ensino de argumentação se volta para a responsabilidade social e para a ação política, características das quais, segundo Freire (1979), a educação não pode se eximir.

A PROPÓSITO DA POLÊMICA, DAS EMOÇÕES E DOS VALORES

Helcira Maria Rodrigues de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O trabalho, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, tem por objetivo essencial refletir sobre a noção de polêmica, levando em conta seu caráter argumentativo. Pretendemos, ainda, a partir de uma polêmica incitada pelo posicionamento de um promotor sobre o direito à pensão alimentícia, guarda e visita aos filhos de um casal separado, abordar o papel das emoções e dos valores nessa configuração discursiva. O caso, que está em segredo de justiça, ocorreu em São Paulo, e veio à luz em uma reportagem do Papo de Mãe (Uol), ocupando mais tarde a cena de vários veículos de comunicação. Partimos do pressuposto de que a polêmica é fruto de uma oposição marcada de valores; são posições antitéticas apoiadas em valores em choque. Para a reflexão, consideramos os posicionamentos teóricos e analíticos de Amossy (2014, 2018), Albert e Nicolas (2010), Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996[1958]), Perelman (2004[1989]), Angenot et al. (2020 [2011]). Além destes, a pesquisa ampara-se nos trabalhos de Plantin (2011) e Michelli (2011 e 2014).

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA À LUZ DA RETÓRICA CRÍTICA

Isabel Cristina Michelin de Azevedo

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Este estudo identifica o alinhamento teórico-prático de algumas práticas pedagógicas planejadas por docentes que atuam em escolas públicas de Sergipe para discutir quais linhas de ação podem ser tomadas como referência no ensino da argumentação (AZEVEDO, 2021) e para propor aportes da retórica crítica (McKERROW, 1989) na discussão relativa às formas de dominação e na formação de sujeitos participativos na sociedade brasileira (AZEVEDO, 2020), por meio de práticas de linguagem que visam a transformar a realidade vivida (FREIRE, 2016). Para tanto, pesquisas documentais em nível de iniciação científica e intervencionistas de mestrado (profissional), realizadas entre 2016 e 2019, foram analisadas e possibilitaram identificar três eixos que podem orientar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da argumentação: reflexividade, criticidade e dialogicidade. Com base nas ideias de McKerrow (1991), (1) quando a reflexividade está fundada na práxis, permite ao sujeito enfrentar as relações de poder que geram a dominação e opressão; (2) voltada a um contexto maior de forças, a criticidade propicia compreender os atos discursivos moldados em cada contingência e ainda se constitui como uma performance de comprometimento com o mundo social; (3) no âmbito das relações sociais, a dialogicidade implica as ações de pesquisadores e professores no passado, no presente e no futuro, pois possibilita a observação das mudanças que puderam/podem/poderão influenciar a vida de todos em sociedade.

EVENTOS POLÊMICOS NO ESPAÇO PÚBLICO BRASILEIRO: POSSIBILIDADES DE UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO

Lucas Nascimento

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Os estudos discursivos e argumentativos podem contribuir singularmente para conhecermos melhor a natureza das divergências no espaço público brasileiro e internacional. Por isso que nessa exposição, pretendo apresentar a pertinência da proposta do Projeto de Pesquisa “Eventos polêmicos no espaço público: análise dialógica da argumentação”, no qual tenho como objetivo compreender as condições de possibilidades que fazem aparecer e manter o dissenso em torno de certos temas de interesse público, buscando, por assim dizer, replicar a perspectiva teórico-metodológica da análise dialógica da argumentação, a qual é o resultado do encontro epistemológico entre o dialogismo de Bakhtin e a nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Essa perspectiva privilegia não apenas o estudo do acordo, mas também da polêmica, lançando mão das noções de evento polêmico e ato polêmico, as quais possibilitam compreender o funcionamento dos acordos e dos desacordos no espaço público sob uma perspectiva retórico-discursiva. Como o Projeto está em fase inicial, apresentarei algumas possibilidades de estudos de corpora que estão sendo constituídos a partir das polêmicas em torno da religião, da família, da política e dos movimentos afetivossexuais.

A BNCC À LUZ DOS ESTUDOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN: O LUGAR DA ARGUMENTAÇÃO

Luciano Novaes Vidon

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A presente proposta tem como objetivo geral a apresentação das linhas gerais de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido junto ao ELAD/UESC, sob a forma de estágio de pós-doutoramento, com a supervisão do Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris. De forma geral, o objetivo é compreender a realidade do ensino da argumentação, no Brasil, a partir das reconfigurações propostas para o ensino de língua portuguesa, iniciadas nos anos de 1980 (PIETRI, 2003; VIDON, 2019), que culminaram na produção, no final dos anos de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, e, atualmente, da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC concebe a linguagem como plural, diversificada e realizada sob a forma de gêneros discursivos também diversos e têm na noção de campos de atuação social uma das mais importantes de seu escopo teórico-metodológico. No entanto, a despeito de um certo “acordo coral” em torno dessas reconfigurações linguístico-pedagógicas, essas concepções convivem com outras, tradicionais ou não, o que gera uma tensão ideológica nesse espaço discursivo. Neste sentido, pretende-se refletir sobre essas tensões e sobre as possibilidades de se ensinar a argumentação, ou não, nesse contexto dialógico. Para isso, buscamos aproximar o pensamento do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010; 2013; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2010; MEDVIEDEV, 2012; VOLOCHÍNOV, 2013; 2018) à teoria da argumentação de Perelman e seus (re)leitores, como Grácio (1993; 2012) e Plantin (2008), aventando brechas linguístico-pedagógicas para que esse trabalho didático se torne possível.

MEMORIAS ENCONTRADAS Y ARCHIVOS DE LA REPRESIÓN. EL CASO DE LA SIPNA Y DE LA DIPBA

María Alejandra Vitale

Universidade de Buenos Aires (UBA)

En mi exposición, describo el proyecto de investigación grupal que dirijo en la Universidad de Buenos Aires, titulado “Memorias discursivas encontradas, ethos y antiethos en vigiladores y vigilados. El archivo ‘Prefectura’, el de la Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires y testimonios del Archivo Oral- Comisión Provincial por la Memoria”, programación científica 2020. A partir del estudio previo por parte del equipo de investigación (Chiavarino y Bettendorff, 2021; Colman, 2019 y 2020; Vitale, 2016, 2020, en prensa, entre otros) sobre el Archivo de la Dirección de inteligencia de la policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPBA), surgieron los siguientes interrogantes generales: ¿qué identidad construyeron de sí mismos y de su antiethos quienes practicaron la inteligencia en el Servicio de Inteligencia de la Prefectura Naval Zona Atlántico Norte (SIPNA) en comparación con quienes lo hicieron en la DIPBA?, ¿qué memorias discursivas, ethos y antiethos se construyen en los testimonios de vigilados y víctimas de la represión en contraste con los que se configuran en esos dos organismos de inteligencia?, ¿cómo narran y argumentan los vigiladores en comparación con los vigilados frente a ciertos acontecimientos?, ¿cómo incidieron los diferentes contextos de producción en aquellas construcciones discursivas?

HEGEMONÍA DISCURSIVA, IDENTIDADES POLÍTICAS E IMAGINARIOS EN LA ARGENTINA CONTEMPORÁNEA

Mariano Dagatti

Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER)

Esta presentación tiene por objetivo brindar un panorama sobre las investigaciones que coordino en torno al estudio de la construcción de hegemonía discursiva en el campo político, desde la perspectiva de la teoría del discurso social (Angenot, 1989). La problemática que se pretende indagar es la relación entre hegemonía discursiva, identidades políticas, imaginarios y medios de comunicación, bajo el postulado de que una construcción hegemónica resulta, en sociedades (hiper)mediatizadas, de un proceso de interpenetración entre las lógicas políticas y las lógicas mediáticas. El proyecto plantea la caracterización de diferentes fenómenos discursivos del campo político en la Argentina contemporánea, a partir de un corte sincrónico (Angenot, 2015), tomando en cuenta los arsenales o esquemas de generación de enunciados en diferentes soportes y materias. La hipótesis de trabajo es que las nuevas lógicas de interrelación entre política y mediatización pueden ser analizadas en tres dimensiones: (i) una reorganización de la topografía del campo político, debido a la emergencia, consolidación y recesión de las diferentes identidades políticas en pugna; (ii) una mutación del sistema de géneros, estilos y formatos dominantes, emergentes y residuales de las discursividades política y mediática, cuya principal novedad es la progresiva relevancia de las redes sociales; y (iii) un cambio de los repertorios temáticos y de los puntos de vistas sobre temáticas nucleares del campo político: la Argentina y su relación con el mundo, el papel de los medios de comunicación, la división de los poderes políticos, la relación entre oficialismo y oposición, el papel del Estado, el carácter conflictivo o consensual de la política.

PESQUISANDO ARGUMENTÁRIOS: DESAFIOS E PROPOSTAS

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Universidad de São Paulo (USP)

O objetivo desta comunicação é discutir alguns desafios e, na medida do possível, apresentar algumas propostas de enfrentamento que nossa equipe de pesquisa, na Universidade de São Paulo (USP), vem desenvolvendo para deprender, construir e interpretar argumentários. No primeiro caso, os desafios são tanto epistemológicos (o que, de fato, compõe um argumentário?) quanto metodológicos (o que abarca desde a seleção e a aplicação de uma teoria produtiva de esquemas argumentativos, passando pelos critérios de reconstrução dos argumentos, até a problemática da composição e da representatividade do corpus). No segundo caso, o desafio é especialmente técnico (como fazer com que os dados sejam visualizáveis de tal forma que seja possível tanto enxergar os aspectos macro e micro de um argumentário?). No terceiro caso, o desafio é analítico (de que forma mobilizar categorias pertinentes aos estudos discursivos para explicar as relações que emergem entre as diversas “razões” que constituem o argumentário?).

O ESTUDO DE LÓGICAS ARGUMENTATIVAS COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA ANÁLISE INTEGRADA DE ARGUMENTAÇÕES POLÊMICAS

Rodrigo Seixas

Universidad Federal de Goiás (UFG)

Esta apresentação tem por objetivo pensar no estudo das lógicas argumentativas como ponto de partida para uma análise integrada de argumentações polêmicas. Trata-se de extrapolar o sentido inicialmente pretendido por Marc Angenot em seu *Dialogue des sourds*, efetuando, assim, um diálogo com outras teorias discursivas, retóricas e argumentativas, a fim de compreender até que ponto o reconhecimento e a análise de tais lógicas revelariam (e como revelariam) os valores, as crenças, as motivações justificatórias que servem de base para a sustentação de determinados argumentos e para os posicionamentos assumidos pelos sujeitos em diferentes situações de argumentação. Para tanto, como apoio à fundamentação teórica empreendida, procederei à análise de algumas argumentações polêmicas, nas quais se mostrou possível esquematizar certas lógicas argumentativas e, a partir de uma análise bidirecional – ascendente e descendente –, compreender sentidos mais complexos na totalidade discursiva.

QUEM É MESMO ESSE TAL DE TERCEIRO?

Rubens Damasceno-Morais

Universidade Federal de Goiás (UFG)

A partir do modelo dialogal da argumentação (PLANTIN, 1990, 2016, entre outros) tentaremos empreender uma busca teórica mais aprofundada acerca do instigante papel (actancial) de Terceiro, como vislumbrado pelo arcabouço teórico em questão, mas não só. Para tal, empreenderemos um mergulho mais atento na função exercida pelo clássico terceiro/tiers, no movimento do discurso-em-interação, para mostrar possibilidades de espraio da função desse clássico papel de atuação. Tudo isso será examinado à luz de um estudo de caso (corpus TRIBUNAL), a partir do qual mostraremos um pouco da dificuldade que têm os magistrados no momento de definição do montante a ser pago como compensação por um dano moral sofrido. Nesse sentido, buscaremos ainda apoio na noção de situação argumentativa, que abriga o conceito de estase, e que poderá nos ajudar a compreender a dinâmica de um julgamento em Segunda Instância.

ARGUMENTAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO

Soraya Maria Romano Pacífico

Universidade de São Paulo

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que vem afetando o mundo todo desde dezembro de 2019, provocou mudanças avassaladoras em todas as atividades sociais, e, especialmente, na Educação. O ensino passou a ser remoto, tanto para as escolas que já tinham plataformas de ensino quanto para aquelas que não contavam com essa tecnologia e passaram a recorrer a celulares, computadores, vídeos gravados nas casas dos próprios professores, os quais, muitas vezes, não estavam (não estão) familiarizados com essa tecnologia. Simultaneamente, do outro lado da tela, há alunos que não possuem computadores, sequer acesso ilimitado à internet, o que impossibilita a participação dos estudantes e a interação dos sujeitos envolvidos nas situações de ensino-aprendizagem, a saber, professores e alunos. Nesse contexto, os impactos sobre as práticas escolares de alfabetização e letramento foram intensos e problemáticos, merecendo, pois, destaque nas pesquisas atuais sobre Educação. Tfouni (1995) critica a concepção a-histórica de alfabetização, concebida como prática de leitura e escrita relacionada às atividades escolares. Por outro lado, o letramento, embora contemple a alfabetização, vai muito além, pois considera os aspectos sócio-históricos que influenciam o modo como os sujeitos usam a leitura e a escrita em suas práticas cotidianas. Sendo assim, a questão que nos inquieta é: como os eventos de letramento podem ocorrer por meio das aulas remotas, especialmente para os estudantes que não têm acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e, promover a prática da argumentação? As situações de uso da linguagem, na perspectiva do letramento, não ocorrem desvinculadas de uma prática social, assim como acontece com a argumentação. Partindo dessas considerações, esta pesquisa sustenta-se teoricamente na Análise do Discurso pecheuxtiana, que considera o funcionamento de um jogo imaginário dos interlocutores, assim como as condições de produção como constitutivos dos discursos, que podem promover ou inibir a prática de argumentação. Desse modo, segundo a perspectiva da Análise do Discurso pecheuxtiana, e, também, a teoria sócio-histórica do letramento defendida por Tfouni (1995), pretendemos investigar como se dá a prática da argumentação, em atividades que dão destaque à produção de textos argumentativos, no 9º ano do Ensino Fundamental; no 3º ano do Ensino Médio; e no 2º. ano do Ensino Superior, no contexto de ensino remoto, a fim de observar se o grau de letramento, que não se confunde com grau de escolaridade, interfere na prática de argumentação, e, como essa prática pode estar relacionada ao grau de letramento do sujeito.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

(EM ORDEM ALFABÉTICA POR NOME DE AUTOR)

A CONSTRUÇÃO DA CONTRAPALAVRA NO PROJETO DE LETRAMENTO

Adriana Hanayá Ferreira Cabral & Francisca Vaneíse Andrade Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Doutorado – Orientadora: Glícia Azevedo Tinoco

Em tempos de crise política e social no Brasil e no mundo, a competência da argumentação tem se tornado cada vez mais necessária para a atuação cidadã e ética nas diversas práticas sociais e uma das habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento dessa competência é a construção da contrapalavra. Nesse contexto, a correlação entre conceitos teóricos advindos da concepção dialógica de língua(gem) (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009 [1929]); dos estudos de letramento de vertente sociocultural (KLEIMAN, 1995; 2000; 2016), da argumentação compreendida como um processo interacional (PLANTIN, 2010; GRACIO, 2010) e do escopo metodológico da Linguística Aplicada (KLEIMAN; DE GRANDE, 2015) podem favorecer essa construção. Assim sendo, nesta comunicação oral, temos como objetivo evidenciar a construção da contrapalavra em um projeto de letramento desenvolvido em uma escola pública norte-rio-grandense, o qual faz parte de uma pesquisa de doutorado em conclusão. A análise dos dados mostra que o projeto de letramento propicia o desenvolvimento da competência da argumentação, e, em especial, da construção da contrapalavra, bem como o protagonismo discente.

ENTRE LO OBJETUAL Y LO EMOCIONAL. LOS MODOS DE EXISTENCIA DISCURSIVOS DE UN ARCHIVO DE LA REPRESIÓN EN ARTÍCULOS DE INVESTIGACIÓN DE HISTORIA (2003-2015)

Alex Colman

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Doutorado – Orientadora: María Alejandra Vitale

La Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPBA) fue un servicio de inteligencia que existió entre 1956 y 1998. Su archivo, abierto a la consulta pública en 2003, es uno de los “archivos de la represión” más investigados en Argentina y Latinoamérica. Inscripta en la perspectiva del análisis del discurso como campo interdisciplinario (Arnoux, 2006), mi investigación doctoral (en curso) indaga el impacto simbólico y afectivo de este acervo en el discurso científico-académico (García Negroni, 2008), en particular en el ámbito de la Historia Reciente, centrándose en el análisis de un corpus de artículos de investigación de historia que citan documentación de este archivo publicados entre 2003, año de su apertura, y 2015. Esta comunicación presenta, a grandes rasgos, la construcción del problema de esa investigación doctoral –en concreto: la puesta en discurso de la relación investigador-archivo-documentación en los artículos de investigación del corpus–, así también sus ejes analíticos principales: 1) la producción, en los artículos de investigación, del carácter objetual (Simondon, 2017) del archivo –a partir de lo cual indago su impacto simbólico– y 2) su participación en la construcción discursiva de la emoción –mediante lo cual estudio su impacto afectivo.

CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DE SERGIPE

Alexandre Roberto Prudente Silva Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Iniciação científica – Orientadora: Isabel Cristina Michelan de Azevedo

O ensino-aprendizagem de argumentação oferece grandes contribuições para a formação de sujeitos críticos que pretendem tomar a palavra em esfera pública, o que, por sua vez, contribui para a manutenção da democracia. Contudo, a argumentação presente no ensino médio brasileiro, sobretudo, em Sergipe, restringe-se ao exercício da redação dissertativa. A fim de contribuir com a mudança dessa realidade, que se apresenta pouco eficaz por não possibilitar explorar aspectos que são próprios da interação argumentativa, este trabalho propõe caminhos alternativos para o processo de ensino-aprendizagem de argumentação, construídos com base em uma pesquisa bibliográfica. As propostas reunidas nesta oportunidade partiram de um levantamento inicial que possibilitou identificar as exigências encontradas em documentos norteadores estaduais voltados ao nível médio e de um levantamento das teorias que fundamentam as práticas de ensino, para que fosse possível identificar quais conceitos podem ser tomados como essenciais quando se quer possibilitar a prática da argumentação em sala de aula. Essas duas etapas, com base nos aportes teóricos da retórica, auxiliaram a perceber como é possível superar a superficialidade que se observa em alguns documentos e materiais didáticos, pois indicaram as lacunas que prejudicam o aprofundamento da argumentação. Ressalta-se, por fim, que, neste trabalho, optou-se por construir sugestões com base nos conceitos da Nova Retórica, com particular atenção para as reflexões de Chaïm Perelman, por se mostrar mais produtiva na

organização de práticas escolares voltadas ao livre exame de ideias e ao bem comum. Na busca por alternativas que favorecessem o alcance do objetivo de intervir na realidade do estudante dentro e fora da escola, identificou-se o debate – tanto o de opinião de fundo controverso quanto o deliberativo –, apresenta-se como o gênero mais promissor para o desenvolvimento da argumentação na escola de ensino médio.

ARGUMENTAÇÃO E RPG: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM UMA SESSÃO DO JOGO DE INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS

Aline Peixoto Bezerra & Wesley Rodrigo Pedroza da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Doutorado - Orientadora: Glícia Azevedo Tinoco

Um traço inerente à sociedade contemporânea é a propagação de diferentes discursos, o que favorece o surgimento de espaços de interação como arenas para o embate discursivo. Nessa direção, emerge a necessidade de se pensar a argumentação sob diferentes perspectivas e esferas de atuação da vida, assim, o presente trabalho objetiva investigar os usos de estratégias argumentativas em uma sessão do Role Playing Game (RPG). Nesse intuito, preparamos uma sessão de RPG gravada e executada via o serviço de comunicação Google Meet, apenas narrativa, interpretação e a mecânica de OneShot (RPG de sessão única). Tal partida teve como ambientação o cenário Mundo das Trevas, no qual os jogadores interpretam personagens de vampiros e outros seres fantásticos que mantêm, entre si, relações de convergência e de disputa. Para a análise, utilizamos como corpus recortes das falas dos jogadores e, sob a perspectiva dos estudos de letramento de vertente sociocultural e da argumentação interativa, evidenciamos situações de conflito e mapeamos estratégias argumentativas por meio da atuação dos participantes. Os resultados nos permitem vislumbrar o uso de narrativas interativas do RPG com vistas ao desenvolvimento de estratégias de argumentação e, de forma mais abrangente, de uma experiência argumentativa vivencial para os jogadores.

COLETIVOS DE MULHERES, VIOLÊNCIAS ESTRUTURAIS E ESTADOS NACIONAIS: PROCESSOS DISCURSIVOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS EM FÓRMULAS DISCURSIVAS DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS NA ARGENTINA, BRASIL E CHILE (2016-2020)

Amanda Reis de Castro

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Mestrado - Orientador: Argus Romero Abreu de Moraes

As tensões sociais, políticas e econômicas se intensificam no território latino-americano nos últimos anos motivadas pelo avanço das políticas neoliberais nos diferentes países do continente. A precarização dos serviços sociais ligados à saúde, educação, moradia e previdência é uma característica desse modelo político-econômico que vem sendo questionado nos últimos anos por diferentes grupos sociais. Segundo Gago (2020), o movimento de mulheres politicamente organizado representa, em muitos países latinos, a principal via de contestação e resistência às políticas econômicas neoliberais. Dessa forma, nossa pesquisa visa realizar uma análise comparativa de fórmulas discursivas (KRIEG-PLANQUE, 2010) circuladas em manifestações feministas em três países latino-americanos, sendo eles Argentina, Brasil e Chile, entre os anos de 2016 e 2020. O objetivo principal da pesquisa é analisar comparativamente o funcionamento discursivo dos processos metafóricos e metonímicos (PÊCHEUX, 1984) nas fórmulas discursivas. Pretendemos, com a pesquisa, compreender como as fórmulas discursivas condensam e deslocam as relações entre gênero, violências estruturais e Estados nacionais, elaboradas por mulheres politicamente organizadas, por meio de processos discursivos metafóricos e metonímicos.

DISCURSO E SUJEITO EM MOVIMENTO ARGUMENTATIVO: BRINCADEIRAS E ARTE EM PORTINARI

Ana Caroline Del Bem Caldas

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado - Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

Ao reconhecer o brincar como atividade principal na infância e, também, que o direito de brincar tem sido excluído das rotinas escolares, este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso produzido por sujeitos-alunos, na faixa etária entre 6 e 7 anos, após a interpretação das obras artísticas de Candido Portinari, que retratam o brincar, a fim de compreender como eles argumentam e constroem sentidos sobre o brincar e as brincadeiras na infância. O trabalho tem como fundamentação teórica os conceitos

da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, para analisar os efeitos de sentidos produzidos pelos sujeitos, além também de considerar os estudos de Plantin para analisar a argumentação referente ao modo como os sujeitos falam de suas emoções, valorizando os afetos que podem ecoar nos argumentos sobre o direito ao brincar.

O CÔMICO À LUZ DA PERSPECTIVA DIALOGAL DA ARGUMENTAÇÃO: ENTRE O RISO E A POLÊMICA

Ana Gabriela Moreira e Silva

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Doutorado - Orientador: Rubens Damasceno-Morais

A partir da correlação entre o cômico (BERGSON, EAGLETON, BERGER, ALBERTI) a argumentação, especificamente, a perspectiva dialogal da argumentação (PLANTIN); bem como a noção de polêmica (AMOSSY), a presente pesquisa tem como objetivo analisar três produções audiovisuais, denominadas Especiais de Natal, dos anos 2018, 2019 e 2020 do grupo de humor 'Porta dos Fundos'. Nesse sentido, estaremos atentos à maneira como o cômico e perspectiva dialogal da argumentação se relacionam, principalmente no que diz respeito à estase argumentativa (PLANTIN), na construção de uma polêmica. De modo mais específico, a análise buscará evidenciar, a partir da transcrição de trechos dos vídeos e a sua repercussão, como surge, por meio do cômico, o assunto em questão, bem como a construção da polêmica. Nesse sentido, a pesquisa procurará observar como o cômico pode gerar o riso, mas, também, a polêmica, de modo a construir uma questão e uma estase argumentativa.

ANÁLISE NETNOGRÁFICA DA INTERAÇÃO NO INSTAGRAM: SOBRE A FUNDAÇÃO DAS MOLDURAS ARGUMENTATIVAS NO PERFIL @ESCOLASEMPARTIDOOFICIAL

Ana Paula de Sousa Bacelar

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Mestrado - Orientador: Rubens Damasceno-Morais

Nesta pesquisa, propomos a análise da interação argumentativa dos comentários on-line publicados no perfil @escolasempartidooficial no Instagram, sobre identidade profissional docente. Para tanto, articulamos importantes fundamentos das mídias digitais (LÉVY, 2000; RECUERO, 2009; DIONÍSIO, 2011; ROJO, 2012, 2014; NEIVA, 2013) aos pressupostos teóricos dos estudos da argumentação (GRACIO, 2010, 2012, 2013, 2016; PERELMAN, 1996; PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005; REBOUL, 2004; AMOSSY, 2004, 2005, 2010, 2011, 2017), com ênfase no modelo dialogal proposto por Christian Plantin (PLANTIN, 2002, 2005, 2008, 2009, 2011, 2016). Procedemos com o exame dos dados selecionados do banco de dados POST_ESP dimensionados no plano netnográfico, uma abordagem metodológica de análise do comportamento digital elaborada por Robert Kozinets (KOZINETS, 2014). Exploramos, pois, as molduras argumentativas representativas da arquitetura dos comentários e dos tópicos de comentários, bem como o argumentário de novos assuntos que, uma vez colocados na rede, se revelam “em questão”, num contínuo confronto de posicionamentos discordantes.

ARGUMENTAÇÃO E(M) DISCURSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Rubia da Silva Vieira

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado - Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

Ao promover atividade em sala de aula em que o discurso autoritário (ORLANDI, 2015) predomina, os sentidos são regulados, e, observamos que práticas pedagógicas embasadas nessa tipologia discursiva podem interditar os sujeitos-alunos a determinadas formações discursivas. Para isso, partimos de um conto de literatura infantil, João e Maria (Ciranda Cultural), com a hipótese de que a literatura pode contribuir para que seja possível construir uma interlocução que coloque em funcionamento a argumentação. Este trabalho, que tem como fundamentação teórica a Análise do Discurso pecheuxiana, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cujo objetivo é o de analisar discursos produzidos, oralmente, por sujeitos que frequentam a 1ª etapa da Educação Infantil, com idade de cinco anos, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), do interior do estado de São Paulo. De acordo com os postulados da Análise de Discurso de linha Francesa, fundada por Michel Pêcheux, na década de 60 no século XX, consideramos que a história e a ideologia afetam a língua e intervêm na construção dos sentidos, que não são únicos, pois existe uma multiplicidade de sentidos e cada sujeito é afetado de uma maneira ao produzir seu dizer. Os resultados nos mostram que os sujeitos-alunos reproduziram a formação discursiva sobre saúde bucal, que circulou como dominante em um projeto feito pela escola,

na época da nossa coleta de dados. Desse modo, a argumentação não abriu espaço para a disputa dos sentidos. Por isso, defendemos que a escola deve propiciar um espaço discursivo para os sujeitos-alunos, a partir de atividades escolares que considerem o interdiscurso e o arquivo a fim de que eles possam interpretar o mundo a sua volta, pois os sentidos sempre poderão vir a ser outros, dependendo da relação dos sujeitos com as formações discursivas.

O (NÃO)LUGAR DA AUTORIA E ARGUMENTAÇÃO NO MATERIAL DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL I UTILIZADO PELA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO DURANTE A PANDEMIA

Beatriz Borges de Carvalho

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado - Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

Estudar as decisões governamentais tomadas para a educação pública sempre será uma necessidade em uma sociedade democrática, e em um contexto instável e consideravelmente recente, como o vivido nesta pandemia, faz-se imprescindível. Especialmente com as condições do ensino remoto, o material didático pode assumir o status de principal meio, quicá o único, de interação entre estudantes e professores no processo de ensino e aprendizagem. Por isso escolhemos assumir, com a pesquisa apresentada neste resumo, o compromisso de desopacizar o material didático difundido pela Rede Estadual de Ensino de São Paulo, analisando, sob a luz da Análise do Discurso de linha francesa, se e como este material permite ao estudante do Ensino Fundamental I ocupar ou não o lugar de autor, assumindo a autoria, e sentir-se autorizado a praticar a argumentação. Destacamos como principal foco de análise os livros didáticos e/ou as apostilas que compõem parte deste material, visto que se sabe pelos avanços do campo epistemológico que não-raro o livro didático pode ocupar um papel além do de um material de apoio para o trabalho pedagógico, erroneamente sendo concebido como o detentor do saber.

POLARIZAÇÃO E O MODELO DIALOGAL DA ARGUMENTAÇÃO: A GESTÃO DO DESACORDO NO FACEBOOK

Bruna Agapito de Oliveira

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Mestrado - Orientador: Rubens Damasceno-Morais

Em tempos de confinamento, as redes sociais se tornaram terreno fértil para a disseminação de polêmicas, polarizações e, sobretudo, fake news (LAZER, 2018), seja no campo político, pessoal ou, o mais óbvio, com temas relacionados à pandemia. Tendo em vista estas questões, este estudo objetiva descrever e analisar, com a apoio do Modelo Dialogal da Argumentação (PLANTIN, 2008, 2016, 2017, 2018; GRÁCIO 2010, 2012, 2013; DAMASCENO-MORAIS 2017, 2019, 2020, 2021), como se constrói a polarização (AMOSSY, 2017) nas redes sociais, a partir da propagação de três fake news relacionadas à pandemia. Para isso, além da mobilização da perspectiva dialogal, trabalharemos com as perspectivas teóricas de Amossy (2017, 2018), Angenot (2008, 2015), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Recuero (2020), Pariser (2012) e Castells (2003), para citar alguns exemplos. Com relação aos procedimentos metodológicos, leva-se em consideração Salomon (2014), Creswell (2010) e Kozinets (2014), o que caracteriza este estudo como qualitativo e netnográfico.

A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE E ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ESCRITA DO LIVRO DIDÁTICO ESTAÇÃO BRASIL

Bruno Bomfim Vieira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Iniciação Científica – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Nesta comunicação, apresentamos os resultados de nossa pesquisa de iniciação científica sobre a escrita argumentativa no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), cujo objetivo geral é analisar tarefas de um livro didático de PLE e propõe adaptações para o ensino da argumentação em língua estrangeira. A pesquisa situa-se na articulação entre a Linguística Aplicada e a Retórica Intercultural (CONNOR, 1996; 2008) e se dedica à temática da argumentação no ensino-aprendizagem de segunda língua (LIU, 1999; UYSAL, 2012). Para tanto, analisa a concepção de argumentação subjacente nas atividades de escrita argumentativa do livro didático de PLE, e propor tarefas comunicativas (ELLIS, 2003) articuladas à escrita argumentativa. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, mobiliza o método dialético-investigativo para a análise e delimita seu corpus a partir de 5 atividades de produção escrita do livro didático Estação Brasil, de Bizon e Fontão do Patrocínio (2017). Os

resultados da pesquisa sugerem que as tarefas de produção escrita estão a serviço da interpretação textual, assim como não consideram a situação real de comunicação em seus diversos contextos, impossibilitando a prática da argumentação e da argumentatividade. Espera-se, assim, contribuir para o aprimoramento das práticas de escrita argumentativa no ensino de PLE.

O DISCURSO SOCIAL DA NECROPOLÍTICA: ANÁLISE DISCURSIVO-ARGUMENTATIVA DOS PRONUNCIAMENTOS EM REDE NACIONAL DO PRESIDENTE DO BRASIL (2019-2022)

Bruno de Azevedo Santana Guimarães

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Doutorado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Esta comunicação visa a apresentar nosso projeto de tese de doutorado que está em fase de elaboração. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho interpretativo, que tem por objetivo geral construir uma reflexão acerca do discurso social da necropolítica, por meio da análise dos pronunciamentos do presidente do Brasil Jair Bolsonaro realizados em rede nacional de rádio e televisão durante seu mandato de 2019 a 2022 e disponibilizados no site oficial da Presidência da República. O pronunciamento presidencial possui características simbólicas próprias, pois só pode ser proferido pelo ocupante do mais alto cargo da Nação e deve ser dirigido a todos aqueles que ele governa e que esperam seu compromisso com a garanti das condições de manutenção da vida da população. Assim, para sustentar nossa discussão sobre a necropolítica no discurso de Bolsonaro, articulamos o conceito de biopoder de Foucault e o de necropolítica de Mbembe. Por outro lado, o exame do corpus mobiliza as categorias de arsenal argumentativo, de Angenot (2011; 2015), interdiscurso, de Maingueneau (1997), polêmica argumentativa, de Amossy (2017), para compreender como as técnicas e as estratégias argumentativas de construção e valorização da imagem de aliados e adversários enquanto interdiscursividades constituem o discurso do presidente e reproduzem posições sócio-históricas definidas e compartilhadas por um dado grupo social. Espera-se que a pesquisa possa oferecer subsídios concretos para incrementar a discussão sobre a necropolítica no governo Bolsonaro.

AUTORIA, SUBJETIVIDADE E SILÊNCIO EM DISCURSO DE SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cátia Fátima Nunes Santana Alves

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado - Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

Ao refletirmos sobre a Educação de Jovens e Adultos, vemos que se trata de um segmento de ensino que está à margem das políticas que possam propiciar práticas significativas de aprendizagem. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar marcas de autoria e subjetividade dos sujeitos-alunos em produções textuais, a fim de levar a uma reflexão sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos. Foram analisadas as produções textuais realizadas por alunos do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, de uma escola pública estadual. As produções escritas foram constituídas a partir da leitura e discussão, realizadas em ambiente virtual, do conto “Famigerado”, de Guimarães Rosa, e, também, dos filmes “Central do Brasil” e “Narradores de Javé”. A pesquisa procurou analisar o modo como os sujeitos constroem sentidos, por meio da escrita, sobre os objetos discursivos apresentados, ou seja, como o interdiscurso opera no fio discursivo para produzir o intradiscurso. Os resultados obtidos nos mostraram que os sujeitos-alunos da EJA são atravessados pelos discursos da classe dominante que circulam na instituição escolar, dessa forma, não assumem a responsabilidade pelo dizer, não ocupam a posição de autor e não conseguem controlar os sentidos.

INTERAÇÕES ARGUMENTATIVAS NA COLEÇÃO APOEMA: ANÁLISES E PROPOSTAS DE ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES DO VOLUME 6

Elionai Mendes da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Mestrado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Esta comunicação visa a apresentar um recorte dos resultados finais de nossa pesquisa de mestrado, a qual teve por objetivo principal refletir acerca dos saberes sobre argumentação e ensino de argumentação que circulam no volume 6 (6º ano) da coleção de livros didático Apoema, a fim de verificar em que medida suas atividades possibilitam aos estudantes a experiência da prática argumentativa. Para tanto, ancora-se em um quadro teórico que aborda a argumentação pelo prisma das práticas sociais de linguagem, concebendo a argumentação a partir de situações concretas de comunicação, quais sejam: a

argumentação na interação (cf. PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2016) e a argumentação no discurso (cf. AMOSSY, 2018). A pesquisa se caracteriza como documental, bibliográfica e qualitativa. Seu corpus é composto pelos enunciados e pelas consignas das referidas atividades, bem como de seus exercícios, voltando-se para a caracterização das interações argumentativas. Constatamos que os enunciados das atividades analisadas possibilitam aos estudantes a experienciarem, precipuamente, a prática de interações monologadas e dialogadas, cujos saberes replicam as perspectivas da argumentação retórica e da argumentação linguística. Contudo, lançam luzes para outras possibilidades de vislumbrar o ensino de argumentação via livro didático a partir de uma perspectiva interacional e discursiva da linguagem.

MULHERES NA POLÍTICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE POSSE DAS MINISTRAS NO MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Emanoela Sena dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Mestrado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Esta comunicação tem por objetivo apresentar nosso projeto de mestrado, o qual por sua vez visa analisar os discursos de posse proferidos pelas cinco ministras do Ministério da Mulher empossadas entre 2011 e 2019. A fundamentação teórica articula os estudos feministas (Louro, 2008; Miguel, 2014) e a análise materialista do discurso (Pêcheux, 2010[1969]), elegendo para a análise as categorias do interdiscurso e das tomadas de posição do sujeito perante a formação discursiva na qual ele se inscreve. Assim, as análises focalizam a constituição da identidade discursiva das ministras a partir do exame dos discursos-outras observando as relações com os discursos de defesa dos direitos das mulheres. Como a pesquisa está no início, apresentamos uma primeira leitura dos cinco discursos de posse proferidos pelas ministras. Espera-se, com este trabalho, contribuir para reflexão acerca dos discursos políticos proferidos por mulheres em cargos governamentais e, além disso, contribuir com a construção de estudos sobre as mulheres e seus direitos, que é escasso e negligenciado na literatura especializada.

O TRIUNFO DA VONTADE: O GÊNERO EPIDÍTICO QUE AMPARA O DISCURSO DE ÓDIO

Fábio Ávila Arcanjo

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutorado – Orientadora: Helcira Maria Rodrigues de Lima

Esta comunicação – fruto de um artigo que se encontra no prelo – elenca como objeto de investigação o documentário *O triunfo da vontade* (1935), dirigido por Leni Riefenstahl, que se constituiu como uma peça propagandística de mobilização dos valores preconizados pelo partido nacional-socialista alemão (NSDAP). Objetivamos, com esse corpus, discutir se existe a possibilidade de uma produção de cunho totalitário poder ser pensada como pertencente à argumentação retórica. Partimos do princípio de que a retórica, em sua visada humanista, está vinculada ao pleno exercício da democracia (DANBLON, 2013), porém, as suas ferramentas podem ser subvertidas em prol de um projeto de poder absoluto. Diante disso, *O triunfo da vontade* é um trabalho retórico ou ele é fruto de uma mobilização de categorias retóricas com a finalidade de veicular um determinado ponto de vista alheio aos valores democráticos? Para analisar a produção em questão, conferimos destaque para duas ferramentas: a enargeia e a amplificação, que são inscritas no gênero epidítico e direcionarão nosso gesto de leitura para o empreendimento em questão.

EL REGRESO DE PERÓN EN 1973: LA CONSTRUCCIÓN DEL ACONTECIMIENTO EN DISCURSOS PÚBLICOS Y SECRETOS, DE CARÁCTER COMERCIAL Y POLÍTICO

Facundo Romero

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Mestrado – Orientadora: María Alejandra Vitale

El regreso de Perón de manera definitiva a la Argentina en 1973 es sin duda alguna un acontecimiento social de importancia singular. Esta investigación en curso busca dar cuenta de la construcción discursiva del acontecimiento (Escudero, 1998; Verón, 1987) así como del estado del discurso social (Angenot, 1982; Angenot, 1989; Angenot, 2010) al momento del retorno. A partir de un corpus heterogéneo, el proyecto busca reconstruir “un conjunto de mecanismos unificadores y reguladores que aseguran a la vez la división del trabajo discursivo y un grado de homogeneización de retóricas, tópicos y doxas transdiscursivas” (Angenot, 2010, pág. 30). Por lo tanto, se toman en consideración tres series: los discursos de los medios comerciales de comunicación de circulación pública, en particular los diarios Clarín y La Nación; los discursos secretos de la Dirección de Inteligencia de la Policía de Buenos Aires (DIPBA) y los discursos de *El Descamisado*, semanario de la organización político-militar Montoneros.

A partir de una metodología de corte sincrónico (Angenot, 2010), el trabajo busca indagar de modo comparativo discursos públicos y secretos, de prensa comercial y política.

QUEM SERÁ O DONO DO MUNDO? UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA TENTAÇÃO DE JESUS EM MATEUS 4:1-11

Fagner Carvalho Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Mestrado – Orientador: Lucas Nascimento

O cristianismo primitivo era uma religião de experiência visionária e extática. Tais experiências eram materializadas, principalmente, em um tipo de literatura que ficou conhecida como literatura apocalíptica. A principal característica dos apocalipses não é a destruição do mundo, mas, a concepção de uma realidade dualística, ou seja, um campo de batalha de forças antagônicas. Os pesquisadores diferenciam gênero apocalíptico, apocalipsismo e escatologia apocalíptica. O início do chamado apocalipsismo cristão, que contém esses três elementos, é a narrativa da tentação de Jesus, nosso objeto de pesquisa, materializado por Mateus em seu Evangelho. O objetivo da pesquisa é analisar como se constitui os posicionamentos no evento polêmico da tentação em Mateus 4:1-11, visando compreender como dois campos discursivos se atualizam para estruturar o gênero discursivo apocalíptico e seus sentidos. A pesquisa recorrerá aos aportes teórico-metodológico da Análise Dialógica da Argumentação, metodologia que é o resultado do encontro entre a Filosofia do ato responsável de Mikhail Bakhtin e a Nova Retórica de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

CONTRA A DESINFORMAÇÃO HÁ TRATAMENTO PRECOCE, CONTRA A COVID, AINDA NÃO!

Francisco Geoci da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Doutorado – Orientadora: Glícia Azevedo Tinoco

Fake news e pós-verdade são conceitos já bastante presentes tanto no debate público quanto no ambiente acadêmico, de sorte que cada vez mais se evidencia o quanto percepções distorcidas da realidade são capazes de influenciar os rumos de um país. Entretanto, embora fosse possível antecipar consequências mais imediatas em nível local, não era possível prever a emergência de uma “pandemia” de fake news – e a consequente construção de pós-verdades – que viria a agravar a pandemia da Covid 19. Diante desse quadro, selecionamos, como corpus para esta comunicação oral, um recorte de mensagens trocadas em um grupo de Telegram administrado por médicos e temos o objetivo de demonstrar como os conceitos de fato, verdade e assunto em questão podem fundamentar a compreensão de fake news e pós-verdades relacionadas à Covid 19. Para tanto, orientamo-nos a partir da compreensão bakhtiniana de linguagem (BAKHTIN, 2016), dos estudos de letramento de vertente sociocultural (KLEIMAN, 1995) e da argumentação na perspectiva interacional (GRÁCIO, 2010). O resultado da nossa análise sugere como “tratamento precoce” contra a desinformação a promoção de práticas de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2013; KLEIMAN; SITO, 2016), algumas das quais pretendemos demonstrar durante a comunicação oral.

ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS: TRABALHANDO COM A RECONSTRUÇÃO ILATIVA DOS ARGUMENTOS

Gabriel Isola-Lanzoni

Universidade de São Paulo (USP)

Doutorado – Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Campanhas publicitárias consistem em um gênero com grande potencial de articulação entre modalidades, sobretudo, a verbal e a imagética. Por estarem, muitas vezes, orientados a propostas de mudança no curso da realidade, tendem a apresentar estruturas argumentativas típicas da racionalidade prática (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012; MACAGNO; WALTON, 2019). Logo, tais campanhas consistem em instâncias prototípicas de argumentação multimodal prática (KJELDSEN, 2012; SLADE, 2003; GONÇALVES-SEGUNDO, 2020). Nosso objetivo, nesta comunicação, é, então, investigar, na esteira da agenda proposta por Gonçalves-Segundo (2021), como as modalidades interagem na construção de argumentos práticos, a partir da análise da campanha “Lembre-se, o Metro é de Todos” (Lisboa/Portugal), lançada em 2018, que objetivava promover mudanças nos hábitos dos usuários desse meio de transporte visando garantir aos passageiros uma melhor experiência de viagem. A análise focará, primariamente, na reconstrução ilativa dos argumentos e, secundariamente, nas estratégias de persuasão instanciadas na relação entre as modalidades. Para isso, partiremos do modelo

proposto por Fairclough; Fairclough (2012), discutido por Gonçalves-Segundo (2019), que prevê um conjunto de seis componentes para a descrição desse tipo de argumentação, e das propostas de Kjeldsen (2015, 2018) e Tseronis (2018) para o estudo do potencial de adesão da composição verbo-imagética.

FALÁCIAS & SANTA SÉ: A NEGATIVA OFICIALIZADA PELA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ À PRÁTICA DA BENÇÃO A CASAIS HOMOAFETIVOS

Gabriel Fernando

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutorado – Orientadora: Helcira Maria Rodrigues de Lima

Nosso trabalho busca refletir sobre a questão das falácias no campo da argumentação a partir do Responsum da Congregação para a Doutrina da Fé a um dubium sobre a bênção de uniões de pessoas do mesmo sexo (2021), publicado em março de 2021. Neste documento, a Santa Sé afirma não ser lícita a concessão de bênção à união de casal homoafetivo. No quadro de um modelo dialógico da argumentação, entendendo falácia como uma forma corrente de refutação (PLANTIN, 1995), intencionamos prisma nossa análise por meio de um posicionamento descritivo-interpretativo. Concomitantemente, pressupomos que a descrição do funcionamento de falácias tende a implicar uma roupagem normativa à análise. Além de ecoar Plantin (2009) na sua defesa de que é preciso deixar dizer o argumento do outro, nossas conclusões preliminares apontam que pensar falácias no discurso religioso faria sentido caso seja posta de lado a sua infalibilidade dogmática, considerando, simultaneamente, as singularidades da sua situação argumentativa.

A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO: ANÁLISE DISCURSIVO-ARGUMENTATIVA DOS PRONUNCIAMENTOS DE GETÚLIO VARGAS EM SEU PRIMEIRO GOVERNO (1930-1945)

Ibiraci de Alencar Chagas

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Doutorado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Esta comunicação visa a apresentar nosso projeto de tese de doutorado em fase de elaboração. Considerando o poder que a persuasão da comunicação política exerce sobre a sociedade, o objetivo geral de nossa pesquisa é produzir conhecimento sobre a construção do processo de legitimação discursiva de um líder político à frente do poder em um regime ditatorial, por meio da análise dos discursos proferidos por Getúlio Vargas durante o período que perdurou de 1930 a 1945. O corpus é composto por uma seleção de 277 discursos obtidos a partir da obra *A Nova política do Brasil*, uma reputada compilação publicada entre 1938 e 1947, e está organizado segundo a categorização temática elaborada por Viviani (2013). Assim, pretendemos articular as tipologias argumentativas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e de Walton (2006), para examinar os esquemas argumentativos dos discursos varguistas, bem como mobilizar a noção de arsenal argumentativo de Angenot (2015), para então refletir acerca da historicidade da lógica argumentativa presente nas continuidades e descontinuidades da produção discursiva de Vargas. O exame dos esquemas argumentativos relaciona a historicidade dos discursos à palavra do orador e a construção de auditório e, por essa razão, recorre às modalidades enunciativas que o discurso político, segundo Verón (1987), usa para construir a imagem de seus partidários (prodestinatário), adversários (contradestinatário) e do terceiro (paradestinatário), às estratégias argumentativas de construção do auditório observadas por Amossy (2018), bem como as relações interdiscursivas, conforme Maingueneau (2008) que constituem o discurso de Vargas, tais como a doutrina positivista, o populismo, o fascismo etc.

ARGUMENTAÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE EM LIVRO DIDÁTICO

Janaina da Nóbrega Barreto & Maria Alzeneide Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Mestrado – Orientadora: Glícia Azevedo Tinoco

A competência da argumentação passou a ter obrigatoriedade na educação básica brasileira a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Nesse documento, compreende-se que a argumentação envolve a formulação, a negociação e a defesa de posicionamentos em contextos nos quais ideias estão em confronto, e a argumentatividade está atrelada a aspectos referentes a “[...] sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, [...]” (BRASIL, 2017, p. 191). Cientes de que os livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP), aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2020, precisavam estar ajustados a BNCC e deveriam propor atividades em que a competência da argumentação e suas habilidades estivessem evidentes, selecionamos um LDP aprovado

e, dele, analisamos o projeto "Grêmio Estudantil". Nesse, objetivamos analisar como se desenvolve o trabalho com a argumentação e a argumentatividade. Para tanto, ancoramo-nos teórica e metodologicamente na área da Linguística Aplicada que se entrecruza com os estudos de letramento de vertente sociocultural e na perspectiva interacional da argumentação. A análise revela que a proposta de ensino de argumentação, do Projeto Grêmio, pode tornar vivencial o processo de análise de situações-problema, reflexão e encaminhamentos de ações colaborativas, com vistas a resolução de problemas do grupo.

AS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS NA REDAÇÃO DO ENEM: ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA 1.000 NOS EXAMES DE 2013 A 2020

Joelene Tavares Correia

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Mestrado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Azevedo (2009) mostrou que ao final do ensino médio a maioria dos estudantes apresentava capacidades argumentativas semelhantes às encontradas em textos de estudantes do ensino fundamental anos iniciais (AZEVEDO, 2002). Assim, propomos uma pesquisa documental e bibliográfica, de cunho interpretativo, cujo objetivo é identificar as capacidades argumentativas apresentadas pelos examinandos do ENEM entre 2013 e 2020, por meio da análise argumentativa das redações publicadas na Cartilha do ENEM. A pesquisa fundamenta-se na Nova Retórica e nas perspectivas da argumentação na interação (GRÁCIO, 2016) e da argumentação no discurso (AMOSSY, 2018). Nesta comunicação, apresentamos uma análise que focaliza as competências mostradas pelo examinando em uma redação “nota mil” publicada no documento do MEC “A redação no Enem 2019: cartilha do participante”. Para isso, além da fundamentação teórica, recorreremos à proposta de análise dos níveis pragmático, global e local do texto argumentativo (PADILLA; DOUGLAS; LOPEZ, 2011). Espera-se que nosso estudo possa mostrar quais competências argumentativas (não) aparecem e (não) circulam socialmente por meio das redações publicadas nos documentos oficiais como modelo a ser seguido pelos estudantes futuros examinandos, para aprimorar o ensino de argumentação em aulas de língua portuguesa.

LEITURA ARGUMENTATIVA E FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA APOIADA NOS CONFLITOS DE PONTO DE VISTA

Joyce Kelly Alves dos Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Mestrado – Orientadora: Isabel Cristina Michelin de Azevedo

Um dos pontos desafiadores no ensino-aprendizagem de línguas é desenvolver práticas de leitura associadas à formação crítica dos sujeitos escolares, por se configurar como um dos elementos essenciais para o domínio efetivo no uso da língua e por favorecer a consecução de efetivas ações de linguagem em sociedade. Na experiência desta docente por mais de oito anos em classes de língua portuguesa, no ensino fundamental na rede de ensino de Sergipe, foi possível observar que os estudantes têm dificuldade em alcançar os altos níveis de proficiência em leitura, como prevê a Prova Brasil e que, quando são tomados por referência discursos de natureza polêmica de abrangência social, a identificação de posições discursivas em oposição e a construção de posicionamentos divergentes não são realizadas satisfatoriamente tanto na escola como em outros espaços sociais. Para superar tais dificuldades, este trabalho sugere procedimentos didático-pedagógicos voltados ao desenvolvimento da leitura argumentativa e crítica em classe (VIDON e SILVA, 2018; GRÁCIO, 2010, MARCUSCHI, 2008), com vistas ao aprimoramento das capacidades dos estudantes. Assim, nesta comunicação, serão destacadas as atividades fundadas em metodologias ativas, empreendidas em Lagarto/SE, em 2020, que possibilitaram compor o programa “É hora de polemizar?”, constituído por podcasts produzidos pelos estudantes a fim de marcar o confronto de ideias estabelecido pelos cidadãos brasileiros em relação a diferentes temas. Ao final de uma pesquisa intervencionista, realizada no âmbito do Profletras, foi possível perceber que privilegiar o uso de diferentes linguagens em torno de questões controversas em circulação na sociedade favorece a produção de posições discursivas críticas e bem argumentadas.

EVENTO POLÊMICO EM TORNO DE UMA EMANCIPAÇÃO: ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO

Laísa Soares do Nascimento

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Mestrado – Orientador: Lucas Nascimento

Uma sentença judicial pode ser considerada como um gênero discursivo do domínio jurídico. Seu objetivo é resolver um conflito levado até o Estado, neste caso, representado pelo Juiz de Direito. O presente estudo visa analisar as características do evento polêmico na sentença proferida por um juiz de direito em um processo de emancipação judicial de uma menor de idade marcado por uma história de abandono familiar e social, compreendendo, por assim dizer, os principais valores que fundamentam sua controversa decisão. Ao fugir do padrão do gênero discursivo de uma sentença, o magistrado envolve sentimentos e legislação, utiliza da primeira pessoa do singular e demonstra uma junção do juízo com juiz, o que gera um contraste com o princípio da imparcialidade. Assim, todo esforço investigativo é movido pelo desejo de recuperar, por meio da análise dialógica do discurso e da argumentação, um evento polêmico constituído por uma sentença judicial, tendo em vista o seu valor como documento da prática jurídica na Bahia.

LAS CAMPAÑAS POR EL SÍ Y POR EL NO EN EL PLEBISCITO SOBRE EL ACUERDO DE PAZ EN COLOMBIA: ESTRATEGIAS PERSUASIVAS EN TWITTER

Laura Cristina Bonilla Neira

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Doutorado – Orientadora: María Alejandra Vitale

Este proyecto de investigación se inscribe en el área del análisis del discurso de tradición francesa (Charaudeau & Maingueneau, 2005; Maingueneau, 2014) particularmente en la propuesta de la argumentación en el discurso (Amossy, 2012) que recupera los planteamientos de la nueva retórica (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1989) y de la lingüística de la enunciación (Kerbrat-Orecchioni, 1997). El objetivo general es del proyecto es caracterizar los discursos construidos por los grupos a favor del Sí y del No durante la campaña por el plebiscito sobre el Acuerdo de paz en Colombia de 2016 en Twitter para determinar su ethos colectivo digital en las dimensiones verbales y visuales. Como afirma Amossy el uso de la palabra está ligado a la cuestión de la eficacia, para el estudio de los discursos de las campañas por el Sí y por el No resulta pertinente analizar los mecanismos de persuasión a partir de las nociones de ethos, pathos y logos que tuvieron presencia en ciertos perfiles grupales de Twitter. En especial, se busca indagar en los modos de persuasión, así como técnicas argumentativas (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1989) utilizadas en las dos campañas y exponerlos comparativamente, por lo cual, el análisis de discurso con enfoque argumentativo provee de las herramientas teóricas y metodológicas necesarias para su abordaje.

A PROPÓSITO DAS EMOÇÕES: CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA INDIGNAÇÃO EM COMENTÁRIOS SOBRE UM CRIME DE FEMINICÍDIO

Leandro Moura

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutorado – Orientadora: Helcira Maria Rodrigues de Lima

Como observa Alexandre Júnior (1998), no prefácio da Retórica, houve uma explosão dos estudos retóricos nas últimas décadas. Com isso, muitos estudiosos do discurso têm voltado seus olhares para as questões de retórica, muitas vezes seguindo os passos de Aristóteles, que a define como “a arte da persuasão”, além de observar que se trata da contraparte da dialética, hoje entendida como argumentação. Em 2007, Meyer, para quem a retórica é a negociação das diferenças entre indivíduos, recupera a clássica oposição aristotélica, pontuando que não é possível privilegiar retórica ou dialética. Em vez disso, é preciso buscar caminhos para unificá-las, evidenciando que ambas, na verdade, fazem parte de uma mesma disciplina. Nesse cenário, é importante considerar, também, as emoções, definidas por Aristóteles como “causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que comportam dor e prazer” (ARISTÓTELES, 1998, p. 106). No entanto, apesar de Aristóteles evidenciar o lugar que elas ocupam no discurso, alguns estudos modernos tendem a negligenciar o domínio do pathos. Desse modo, este trabalho objetiva discutir a construção argumentativa da indignação, em comentários sobre um crime de feminicídio, uma vez que estes são terras férteis para a expressão não somente dessa, mas também de outras emoções. Assim, pretendemos verificar em que medida a indignação constitui-se como estratégia argumentativa, aproximando ou afastando ainda mais os sujeitos que participam das trocas simbólicas em redes sociais.

A ARGUMENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Letícia Carvalho Araújo

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Mestrado – Orientadora: Isabel Cristina Michelin de Azevedo

Considerando que o ato de argumentar faz parte da constituição do ser e é marcado por possibilidades de construção e continuidade, os estudos que o analisam são pertinentes para a compreensão dos procedimentos linguísticos, bem como a aplicação desse conhecimento na atuação social. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma revisão sistemática realizada com a finalidade de visualizar as pesquisas produzidas sobre a argumentação nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Para isso, o programa Publish or Perish foi utilizado como ferramenta de busca entre os meses de maio e junho de 2021. A partir de buscas com palavras-chave em português e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 trabalhos para análise e discussão, sendo uma monografia, três dissertações e cinco artigos. O mapeamento revelou que a coleção Português Linguagens (William Cereja e Thereza Cochar) é bastante explorada em pesquisas de graduação e pós-graduação; apontou resultados semelhantes sobre a abordagem da argumentação em edições diferentes; e mostrou que Ducrot (1987; 1988), Dolz e Schneuwly (2004), Toulmin (1958), Perelman e Tyteca (2014 [1958]; 1999; 2002; 2005) são os autores mais referenciados.

ENTRE SANGUE E RIMAS: AS RINHAS DE RAP VISTAS PELO MODELO DIALOGAL

Letícia Maria de Jesus Teixeira

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Iniciação Científica – Orientador: Rubens Damasceno-Morais

O hip-hop, vertente musical que alia emancipação cultural ao exercício da participação política a partir da abordagem de temas polêmicos, apresenta uma vertente peculiar, as denominadas “batalhas de sangue”, as quais, por meio das chamadas rinhas de rap protagonizam discussões verbalmente violentas de temas sociais pungentes e que demandam um olhar astuto e peculiar para o funcionamento da construção argumentativa dessas interações erísticas. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar uma breve exposição acerca de como são empreendidas as construções argumentativas no íntimo dessas manifestações, sobretudo observando como as estases tomam lugar numa rinha de rap. Para tanto, dialogamos com a perspectiva dialogal da argumentação, utilizando pressupostos teóricos apresentados por Plantin (1999, 2002, 2005), e, ainda, em reflexões de Grácio (2010, 2012), como alicerce da fundamentação base sobre argumentatividade. Ademais, com finalidade de permear as discussões violentas usadas nessas apresentações, embasamo-nos na erística de Schopenhauer (2001).

ESCOLA SEM PARTIDO E PROBLEMAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS ACERCA DA DISPUTA SOBRE AS REAIS MOTIVAÇÕES PARA AGIR

Lucas Pereira da Silva

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado – Orientador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Ao longo de dezessete anos, o Escola Sem Partido (ESP) passou a ocupar o centro de uma disputa social e discursiva concernente às problemáticas do espaço escolar. No decorrer da trajetória, concebida enquanto espaço de disputas política, social e discursiva, diversos atores sociais conceptualizaram, distintamente, o estado-de-coisas em que o ESP estava circunscrito, de maneira a argumentar favorável ou contrariamente a ele a partir de distintos níveis de recortes da polêmica. Assumindo a natureza deliberativa que atravessa a polêmica após instituída a possibilidade de judicialização das atividades escolares, observam-se instâncias textuais cuja função metadiscursiva se debruça sobre o questionamento da pertinência da própria discussão. Nesta comunicação, a partir de um artigo de opinião que compõe o corpus de nossa pesquisa, apresentaremos um caso de reconceptualização do problema prático acerca da implementação do ESP. Para isso, assumiremos como pressupostos noções de macroestruturação e de configuração funcional da argumentação epistêmica (Toulmin, 2006[1958]; Gonçalves-Segundo, 2020) e prática (Fairclough; Fairclough, 2012; Gonçalves-Segundo, 2019).

SIMULACRO DE ARGUMENTAÇÃO: O MEME COMO NEUTRALIZADOR DA ESTASE NO TWITTER

Luíza Álvares Dias

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Iniciação Científica - Orientador: Rubens Damasceno-Morais

O objetivo deste trabalho, de abordagem qualitativa, foi analisar o papel do meme em um episódio argumentativo (PLANTIN, 2004) ocorrido no Twitter. O meme é um material imagético ou audiovisual que possui, geralmente, um conteúdo humorístico e se caracteriza por se tornar “viral”, compartilhado rapidamente pelo maior número de pessoas na internet. Pensando que as redes sociais são espaços para interação, utilizou-se a teoria dialogal de Christian Plantin (2016), a qual apresenta a interação como primordial para a existência de um conflito. Nesta teoria, o conflito é denominado estase e, mediante à análise, verificou-se a presença da estase no corpus, embora sua continuidade estivesse impedida pelo meme, caracterizado como um recurso humorístico e político (BERGSON, 1983; SANTOS JUNIOR, 2017), além de argumentativo. Tal descontinuidade na interação argumentativa possibilitou a reflexão de que, em vez de um espaço para (des)construir ideias, as redes sociais estão se tornando ringues de luta.

ARGUMENTAÇÃO EM ESPAÇO E ESCOLAR: SUJEITO E ESCRITA EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Maria Aparecida de Souza Carvalho

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado – Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

Esta pesquisa apresenta discussões sobre a influência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na produção textual, buscando identificar os gestos argumentativos dos sujeitos-alunos em dois espaços materiais distintos: o virtual e a sala de aula. O embasamento teórico se fez a partir da Análise do Discurso de linha francesa pecheuxiana e nos trabalhos sobre argumentação, buscando compreender os gestos argumentativos, por meio dos discursos produzidos pelos sujeitos em diferentes condições de produção. Dessa forma, nosso trabalho está pautado na análise das interações dos alunos em um blog, por meio dos comentários nele postados, e nas produções textuais escritas por alunos do 9º ano do ensino fundamental, realizadas em sala de aula, em que eles deveriam argumentar sobre o uso ou a proibição do uso de celular na escola. Diante dos dados, fizemos um estudo para interpretar as marcas argumentativas nos diferentes meios de circulação dos textos. Nossos resultados mostram que a prática da argumentação não depende exclusivamente do espaço material em que ela se dá, já que as condições de produção envolvem muito mais do que o lugar (social ou imaginário) de onde o sujeito fala, sendo a relação dos interlocutores determinante para a produção de sentidos.

FORMAÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA DO PROFESSOR EM DIMENSÃO DISCURSIVA, DIALÓGICA E INTERACIONAL PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO

Mayana Matildes da Silva Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Doutorado – Orientadora: Isabel Cristina Michelin de Azevedo

Este trabalho tem como objetivo revisitar o conceito de ensino híbrido ao associá-lo ao modelo dialogal da argumentação, visando ao desenvolvimento das capacidades argumentativas em um projeto de formação de professores em perspectiva crítico-colaborativa. Para tanto, adotamos como aporte teórico: os estudos sobre ensino híbrido (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015), buscando ampliar o conceito, em dimensão discursiva, dialógica e interacional, a partir da teoria de atividade sócio-histórica-cultural, para articular a concepção de colaboração crítica como constituinte de atividade (MAGALHÃES E NININ, 2018) à da argumentação crítico-colaborativa em contexto escolar (LIBERAL, 2013, 2016; LIBERALI e FUGA, 2018). Assim, além do modelo dialogal de argumentação (PLANTIN, 2008), esta proposta formativa associa o desenvolvimento das capacidades argumentativas (DOLZ et al, 2004; AZEVEDO, 2016, 2019) aos distintos modos de interagir pela linguagem em ambiente escolar e em sociedade. Trata-se, portanto, de uma proposição inicial, fundada em revisão bibliográfica, que pretende discutir aspectos ligados à formação de professores que trabalham com estudantes matriculados no ensino fundamental e que estão dispostos a aprofundar as reflexões em torno de questões discursivas, interacionais e histórico-culturais que não são abordadas nos modelos atuais de ensino híbrido e no modelo dialogal da argumentação. Espera-se, assim, indicar meios para a realização de práticas escolares que superem as limitações do caráter cognitivista dos modelos de ensino híbrido e dos modelos monológicos da argumentação em contexto escolar.

ARGUMENTAÇÃO EM LIVRO DIDÁTICO DE PROJETO DE VIDA

Michel Lima Fontoura

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Doutorado – Orientadora: Glícia Azevedo Tinoco

Escolas brasileiras estão recebendo, pela primeira vez, livros didáticos (LD) de Projeto de Vida (PV). Esse tipo de material, que passou a figurar no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020, especificamente voltado para o Ensino Médio em escolas que funcionam em tempo integral, focaliza a Competência Geral 7 (CG7) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que se insere no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; KLEIMAN, 2013), relacionando os Estudos de Letramento de vertente sociocultural (KLEIMAN, DE GRANDE, 2015) e os Estudos de Argumentação Interacional (PLANTIN, 2008). Tomando como foco de análise uma das atividades propostas em um LD de PV, aprovado pelo PNLD 2020, propõe-se mapear, segundo o modelo dialogal (PLANTIN, 2008) para o estudo da argumentação, elementos em jogo na construção dessa prática na atividade mencionada. Com isso, busca-se também compreender a pertinência do aporte teórico para um tratamento mais acurado do que está posto no LD. Desse modo, o olhar investigativo pretende analisar o referido recorte de dados para chegar a um entendimento inicial de como a CG7, cujo centro é a argumentação, é concretizada numa tarefa didática.

O DISCURSO DO “SEGREDO” DA ESCRITA NOS CURSOS ONLINE VOLTADOS PARA A REDAÇÃO DO ENEM: COMO RECONHECER O MELHOR ARGUMENTO?

Michel Luís da Cruz Ramos Leandro

Universidade de São Paulo (USP)

Doutorado – Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

A partir dos fundamentos teóricos e analíticos da Análise de Discurso de “linha” francesa, construída por Michel Pêcheux, esta pesquisa de doutorado questiona o modo como a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) cobra do candidato uma escrita ideal que, muitas vezes, não garante o direito à argumentação (PACÍFICO, 2016), já que a prática argumentativa está mais para fôrma-leitor do que para a função-autor (PACÍFICO, 2002), isso acontece porque a argumentação está embasada em uma perspectiva mais textual e gramatical-normativa do que discursiva. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é analisar o funcionamento discursivo de feitiço dos cursos online sobre a redação do Enem para, assim, discutir o modo como a escrita e a argumentação tem sido reconhecida e trabalhada nestes espaços como mercadoria, constituindo em um modo de capacitação educativa não formal (diferente da formação), descompromissada com o papel ético que a escrita e a argumentação possam ter, diante disso, como reconhecer o melhor argumento? (SAFATLE, 2017). Isso tudo também leva a reflexão sobre uma categoria cada vez mais presente na atualidade: a do professor-youtuber, empresário de si mesmo, inserido em uma sociedade da competição (FREITAS, 2018), do cansaço (HAN, 2015) e da dispersão (SIBILIA, 2012).

A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO TOUCHSTONE 4

Mirélia Ramos Bastos Marcelino

Universidade Estadual de Santa Cruz

Mestrado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Este trabalho traz o recorte de uma pesquisa, desenvolvida no mestrado, cujo objetivo é analisar como a argumentação é trabalhada nas atividades que exploram a habilidade comunicativa de compreensão e escrita do livro didático Touchstone 4. Analisamos, em particular, uma atividade que propõe uma situação argumentativa. Para a realização desse estudo, recorreremos à perspectiva interacional da argumentação (Plantin 2008[2005] e Grácio (2016), práticas de compreensão e produção de textos argumentativos (PADILLA; DOUGLAS; LÓPEZ, 2011), as contribuições de Piris e Azevedo (2017), no que diz respeito ao livro didático na constituição dos saberes escolares, e Quadro Comum Europeu. Buscamos observar se a atividade apresentada verifica o desempenho argumentativo dos alunos, e, com base em Plantin (2008 [2005]), se possibilita aos mesmos a vivenciar a prática concreta da argumentação em L2. Os resultados mostram fatores favoráveis e desfavoráveis no que diz respeito às possibilidades de participação dos estudantes numa atividade argumentativa, e a atividade explora, como foco principal, o uso correto do vocabulário e dos assuntos gramaticais explorados na lição.

LEITURA ARGUMENTATIVA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nadija Santos Monte

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Mestrado Profissional – Orientadora: Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Há variados estudos sobre a argumentação em circulação na sociedade brasileira, mas é um campo que ainda requer dos professores múltiplos esforços no sentido de diversificar o trabalho realizado na escola de educação básica. Nessa perspectiva, este estudo, realizado com estudantes do 8º ano do ensino fundamental, insere-se no campo do ensino da argumentação e tem por objetivo apontar como a leitura mediada de entrevista jornalística pode ser uma possibilidade para articular o ensino de língua portuguesa à argumentação. Tomando como base os estudos de Plantin e de outros pesquisadores interessados na argumentação em perspectiva interacional, foi organizada uma sequência de atividades em que foi explorada a leitura argumentativa, cuja discussão se concentrou no entendimento dos papéis actanciais e dos operadores argumentativos que orientam a compreensão desses papéis na interpretação de um texto que circulou em veículo de comunicação impresso. Os resultados indicaram que o processo interativo e dialogal, com base no tríptico argumentativo, possibilitou aos estudantes distinguirem os atores sociais dos papéis actanciais além de perceberem que a identificação de posições discursivas se apoia no uso de operadores linguísticos. Espera-se que esta proposta didática seja uma alternativa adaptável para contribuir com o trabalho pedagógico de outros professores do ensino fundamental.

ARGUMENTACIÓN EN EL DISCURSO Y ARCHIVOS DE LA REPRESIÓN. APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA EL ABORDAJE DE DOCUMENTOS DE CONTROL CULTURAL

Nicolás Alejandro Chiavarino

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Doutorado – Orientadora: María Alejandra Vitale

Esta presentación propone una síntesis de los resultados obtenidos tras el empleo de la teoría de la argumentación en el discurso planteada por Ruth Amossy (2008, 2010, 2016, 2017) para el estudio de informes secretos de censura a obras literarias y vigilancia a grupos literarios que integran los “archivos de la represión” (Da Silva Catela y Jelin, 2002) en Argentina. En particular, proponemos exponer la importancia de esta herramienta teórica y metodológica para el análisis de informes elaborados en el marco de la última dictadura cívico-militar presentes en el archivo de la Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPPBA). Entendemos que esta teoría nos permite comprender, por un lado, la dimensión estratégica de un discurso que se propone convencer a su alocutario de la necesidad de permiso o prohibición de cada obra evaluada o del control a grupos literarios, como así también el plano de aquello que se asume como dado, que es presentado como evidente y que no merece discusión en el marco de esa discursividad.

LATIFUNDIÁRIOS X PRODUTORES RURAIS: PROCESSOS DE NOMEAÇÃO E CONFLITOS ARGUMENTATIVOS ENTRE MST E NOVA DIREITA SOBRE A REFORMA AGRÁRIA NA NOVA REPÚBLICA BRASILEIRA (1985-2021)

Paloma Bianca Lopes de Assis

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Mestrado – Orientador: Argus Romero Abreu de Morais

Temos por intuito apresentar alguns dos resultados da pesquisa em andamento sobre o conflito argumentativo em torno da reforma agrária no período da Nova República brasileira (1985 a 2021). Para tanto, avaliaremos os processos de nomeação e ressignificação envolvidos nos sintagmas Latifundiário e Produtor Rural nas perspectivas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Nova Direita (ND), almejando, com isso, contribuir para uma abordagem retórico-discursiva contrastiva. Para análise, recortamos 8 (oito) excertos, quatro de cada lado, tentando dar uma dimensão sintética desse movimento enunciativo ao longo do período considerado. Em específico, a apresentação se divide em três momentos, quais sejam: (i) a constituição e interação dos campos discursivos antagônicos do MST e da Nova Direita com base nas disputas ideológicas pelo acesso à terra no período da Nova República brasileira; (ii) as cadeias semânticas associadas às nomeações Latifundiário e Produtor Rural; e (iii), a função argumentativa dessas nomeações para garantir legitimidade, autoridade e credibilidade às práticas sociais desses dois grupos.

AS PRÁTICAS DE ARGUMENTAÇÃO NOS ENSAIOS DE OPINIÃO DOS EXAMES TOEIC E CELPE-BRAS: ANÁLISE DESDE UMA PERSPECTIVA RETÓRICA INTERCULTURAL

Patricia Alejandra Faúndez Ríos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Doutorado – Orientadora: Isabel Michelan de Azevedo

Este projeto de pesquisa situa-se no campo da Retórica Intercultural e tem como intuito criar critérios retóricos comparativos para analisar os ensaios de opinião produzidos por participantes nos exames TOEIC e Celpe-Bras. Ambos os exames são reconhecidos internacionalmente como comprovantes de proficiência tanto em inglês quanto em português para estrangeiros (LE), mas se apoiam em distintas bases para compor as provas. Para além disso, esses testes são requeridos obrigatoriamente aos estudantes matriculados na graduação e pós-graduação de um país estrangeiro ou para trabalhar em países que possuam uma dessas línguas como L1. Por entendermos que existem diversas variáveis sociodiscursivas e sócio-históricas que influenciam a produção escrita dos estudantes na LE, optamos por fundamentar este trabalho na Retórica Intercultural a fim de compreendermos em profundidade esses aspectos as aproximações e os distanciamentos entre as concepções de língua e cultura em cada um dos exames. Desse modo, objetivamos constituir um corpus de pesquisa que parte das respostas de estudantes para provas já realizadas incluídas em Formulários de Google. Com base em Kaplan (1966), Liu (1999), Plantin (2008 [2005]; 2011 [2002]; 2009), Connor (2008), Halleck (2006), Hemais (2005), entre outros, buscamos compreender de que forma as culturas hegemônicas e as variadas expressões sociais estão representadas nos exames e quanto a produção do gênero discursivo ensaio de opinião nos exames TOEIC e Celpe-Bras permitem avaliar as capacidades argumentativas dos estudantes. Essa primeira etapa de investigação pretende identificar quais são os critérios retóricos que permitem a comparação entre variados elementos linguístico-discursivos, a fim de colaborar com o trabalho pedagógico de professores de LE que organizam os processos de ensino e de aprendizagem a partir das tarefas selecionadas para superar as limitadas atividades de redação em LE.

MEMORIA DISCURSIVA Y VIGILANCIA TEATRAL EN UN ARCHIVO DE LA REPRESIÓN

Paulina Bettendorff

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Doutorado – Orientadora: María Alejandra Vitale

En el marco de una investigación doctoral sobre el discurso de la inteligencia en el archivo de la Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPPBA) sobre el control a espectáculos, nos centramos en el discurso de vigilancia a los teatros en las décadas del sesenta y setenta. En los años sesenta, se consolida en el discurso de la DIPPBA una manera propia de “leer el teatro” que articula ciertos tópicos sobre el teatro con el posicionamiento de un ethos híbrido (MAINGUENEAU, 2009). La mirada del agente policial coincide con la de un espectador teatral y se observa además una interdiscursividad particular con el discurso periodístico y de la teoría literaria. En los años setenta, esa forma dóxica de leer el teatro se mantiene incluso cuando el agente policial informa sobre acontecimientos que se desvían del lugar común de qué es “teatro”. Si bien hay una continuidad en los tópicos que se repiten en la memoria discursiva (COURTINE, 1981, VITALE, 2015, MOIRAND, 2018), se reconoce en este momento una ruptura: el ethos marca su distancia con el otro a quien vigila no solo por su postura ideológica, sino también porque se diferencia del lugar del espectador.

O EVENTO POLÊMICO SOBRE A DITADURA MILITAR: EULÁLIO MOTTA, UM PANFLETÁRIO NO INTERIOR DA BAHIA

Priscila Santos Lopes

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Iniciação Científica – Orientador: Lucas Nascimento

Objetiva-se nesse artigo compreender o sentido dos argumentos polêmicos empregados em dois panfletos do escritor baiano Eulálio Motta, em “O Pasquineiro da Roça”, motivados pelo desacordo profundo entre integralistas e comunistas durante a Ditadura Militar na Bahia. Para análise, foi feita uma leitura minuciosa do vocabulário dos macrocampos em disputa, tendo em vista mapear os atos polêmicos usados na defesa de seus valores. Pretende-se, portanto, compreender não apenas como se dá o evento polêmico em torno da questão supracitada, mas também como o autor imprime em sua escrita aspectos culturais e políticos. Nesses panfletos, o autor visa persuadir e incitar seus leitores a tomarem partido em favor do nacionalismo verde amarelo, defendido pelo Integralismo e contra o nacionalismo da foice e do martelo, defendido pelo Comunismo. O estudo está subsidiado na teoria da análise dialógica da argumentação, fundamentada em Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005), Mikhail Bakhtin (2013), Ruth Amossy (2017) e, principalmente, Lucas Nascimento (2018).

O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS POR MEIO DO DEBATE ESCOLAR: PROPOSTA DE ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sheyla Fabricia Alves Lima

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Doutorado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

O presente estudo investiga possibilidades de desenvolvimento das capacidades argumentativas por meio do debate, visando o ensino de argumentação no componente curricular Língua Portuguesa. Nosso objetivo é buscar compreender como e quais capacidades argumentativas podem ser mobilizadas nesse tipo de interação e criar pontos de ruptura na atual conjuntura brasileira, em que o ensino de argumentação é consolidado pela redação (ENEM). Nesse contexto, esta comunicação tem por finalidade apresentar resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado, focalizando questões advindas da dimensão poligerida do discurso em detrimento da dimensão exclusivamente unilateral, ressignificando, assim, o ensino da argumentação. Para subsidiar nossas discussões, assumimos a argumentação em perspectiva interacional (PLANTIN 2008 [2005]; 2018 e GRÁCIO, 2016), o desenvolvimento das capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2013; 2016; 2019) como objeto de ensino- aprendizagem e os aportes da pedagogia crítica (FREIRE, 2005 [1968], 2003 [1996]; GIROUX, 1997; ALARCÃO, 2003; NÓVOA, 2017) para concebermos o debate enquanto prática de linguagem (KLEIMAN, 2008). Por fim, nossos resultados parciais tentam articular três princípios para o ensino de argumentação: uma concepção de argumentação (perspectiva interacional); um objeto de ensino- aprendizagem (desenvolvimento das capacidades argumentativas); e os aspectos teórico- metodológicos (debate escolar) para a realização do trabalho no âmbito do ensino.

O ODIO QUE NASCE DA LEI

Silvia Raquel Barbosa Castelo Branco

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Mestrado – Orientadora: Helcira Maria Rodrigues de Lima

Montesquieu, ao falar sobre as leis positivadas no livro *Espírito das Leis*, sentencia que “o amor da democracia é o amor pela igualdade” (MONTESQUIEU, 2005, p. 20). Entre o ano de 2014 e 2017, em muitos municípios e estados brasileiros, foram apresentados projetos de leis que versavam sobre a “escola sem partido” e que reproduziam na íntegra o PL nº 7180/2014, apresentado à Câmara de Deputados. A literalidade do texto da lei, os anexos e as justificativas indicam um discurso de ódio implícito, já que se arrisca a cercear o pluralismo democrático e o acesso das crianças ao acolhimento às diversidades de gênero no ambiente escolar. Se há leis que legitimam o discurso de ódio, faz-se necessário uma observação minuciosa quanto à possibilidade de surgimento de outros paradigmas que se contraponham aos valores republicanos e progressistas historicamente legitimados. É no campo do discurso político que iremos analisar o discurso de ódio e como ele tem sido institucionalizado através dos representantes políticos em contraponto às conquistas de preservação de direitos individuais e coletivos de grupos identitários, fomentando uma maior polarização na sociedade brasileira.

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA INTERAÇÃO: MAPEAMENTO DE TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO PROFLETRAS E PROPOSTA DE PROJETO DE LETRAMENTO

Soade Pereira Jorge Calhau

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Doutorado – Orientador: Eduardo Lopes Piris

Em nossa pesquisa de mestrado procuramos contribuir para a discussão acerca dos estudos sobre ensino da argumentação por meio de práticas sociais de linguagem. Nossa fundamentação teórica apoia-se à perspectiva interacional da argumentação, conforme Plantin (2008 [2005]) e Grácio (2016), e em Azevedo (2016) sobre as capacidades argumentativas. Para conduzir a discussão sobre os letramentos, recorreremos ao letramento ideológico proposto por Street (2014 [1995]) e desenvolvido por Kleiman (2007; 2008). É uma pesquisa quanti-qualitativa, procuramos: mapear as propostas de ensino da argumentação desenvolvidas no Mestrado Profissional em Letras até o final de 2018, com base no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a fim de categorizá-las conforme os objetivos anunciados, a perspectiva teórica, tipo de aplicação ou intervenção pedagógica. As análises dedicam-se a identificar até que ponto as atividades didáticas propõem o ensino e aprendizagem (1) da argumentatividade presente nos textos e (2) da capacidade de argumentar. A partir dos resultados da análise, elaboramos um caderno de orientação ao professor.

A POLÊMICA SOBRE A FAMÍLIA NO ESPAÇO POLÍTICO: DAS CATEGORIAS DE ACIRRAMENTO À VIOLÊNCIA VERBAL

Tarcísio Pereira Guedes

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Mestrado – Orientador: Lucas Nascimento

Esta proposta de comunicação oral, baseada em uma pesquisa em andamento, será desenvolvida a partir da transcrição da última sessão da discussão legislativa polêmica sobre o Estatuto das Famílias do Século XXI (Projeto de Lei nº 3.369/2015), de 21 de agosto de 2019, no contexto da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados (CDHM), encerrada após vários atos de violência verbal por parte de parlamentares. Temos, assim, uma questão cultural discutida, permeada pelos mais variados discursos dentro de um evento polêmico, bem como o ápice atingido com a violência verbal, a motivar mais ainda os acirramentos politicossociais do país. Assim, torna-se necessária a busca daquilo que justamente motiva tanto a polêmica quanto o seu insuflamento pela violência verbal, por meio da definição dos campos da polarização e categorias constituintes dessa polêmica, dentro da metodologia da análise dialógica da argumentação, constituída pelo dialogismo bakhtiniano e a nova retórica de Perelman, mais a contribuição de Ruth Amossy. O objetivo geral da Pesquisa é o de analisar esse evento polêmico, no espaço político nacional, em torno da discussão sobre a configuração da família, na CDHM da Câmara Federal, acirrada pela violência verbal, a fim de compreender o funcionamento da argumentação.

MONUMENTOS POLÊMICOS NO ESPAÇO PÚBLICO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO ARGUMENTÁRIO

Thabata Dias Haynal

Universidade de São Paulo (USP)

Mestranda – Orientador: Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

O objetivo desta comunicação é apresentar um panorama da pesquisa de mestrado que temos desenvolvido na Universidade de São Paulo sobre a polêmica acerca da presença, no espaço público, de monumentos que homenageiam personagens históricos associados à colonização brasileira e ao racismo. Nacionalmente, essa polêmica foi reacendida no âmbito dos protestos mundiais motivados pelo assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos, que resultaram na depredação de monumentos mundo afora. Para realizar a pesquisa, coletamos e catalogamos um corpus de 56 artigos de opinião, entre junho e setembro de 2020, que está passando por um processo de filtragem. O objetivo geral da pesquisa consiste na construção do argumentário pertinente à questão, o que inclui a apreensão da dimensão material e procedural (REBOUL, 2004; WALTON; REED; MACAGNO, 2008; RIGOTTI; GRECO, 2019) dos argumentos favoráveis e contrários à retirada dos monumentos das vias públicas, bem como dos principais focos e formas de contra-argumentação (MARRAUD, 2020).

A DISCURSIVIZAÇÃO DAS EMOÇÕES E O APOIO AO OUTRO

Thiago Fernandes Peixoto

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutorado – Orientadora: Helcira Maria Rodrigues de Lima

O trabalho por nós proposto constitui o esboço de um artigo que tentará conciliar a pesquisa até aqui desenvolvida para nossa tese de doutorado e a que fora desenvolvida em nossa dissertação de mestrado. Na dissertação, analisamos como os apoiadores de prestígio e os apoiadores comuns argumentam em relação ao candidato ao cargo político, na tese, temos desenvolvido uma pesquisa acerca da discursivização das emoções, em particular da emoção do ressentimento. Ambos os trabalhos encontram-se ligados aos pressupostos da análise argumentativa do discurso, tal como é proposta, sobretudo, por Lima (2006), Plantin (2014) e Amossy (2018), além das ideias sempre relevantes de Charaudeau (2006). Intentaremos, a partir de um estudo ancorado na descrição do corpus, em sua interpretação e análise, realizar a interligação do nosso trabalho ao dos autores apresentados, a fim de investigar o modo como nos discursos político e midiático o locutor argumenta em favor de um outro, construindo, para isso, uma visão de mundo a ser aderida pelo interlocutor.

LA LIBERACIÓN Y LA REVOLUCIÓN EN EL BOLETÍN ENLACE DEL MOVIMIENTO DE SACERDOTES PARA EL TERCER MUNDO

Tomás Federico Klemen

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Mestrado – Orientadora: María Alejandra Vitale

La investigación tiene como finalidad el estudio de las relaciones entre el discurso religioso y el discurso político a partir de las fórmulas (Krieg-Planque, 2006, 2009) “(la) revolución” y “(la) liberación” en el boletín Enlace, publicado por el Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo (MSTM) entre 1968 y 1973. Desde la perspectiva del análisis del discurso como campo interdisciplinario (ARNOUX, 2006), se busca analizar las posibles variaciones de sentido de formas significantes de carácter relativamente estable o fijo (KRIEG-PLANQUE, 2009) al interior de una misma publicación en todos sus números, así como estudiar los procesos de reescritura (GUIMARÃES, 2002, 2007) a las que se las somete, y habilitar el estudio longitudinal de las filiaciones y antagonismos con otros actores político-religiosos en un período signado por el debate sobre la renovación de la Iglesia posconciliar (Di Stéfano y Zanatta, 2000) y por la radicalización de los sectores juveniles (CATOGGIO, 2016).

PRÁTICAS DISCURSIVAS ARGUMENTATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO VÍDEO-MINUTO

Valéria Fernandes Turci

Universidade de São Paulo (USP)

Mestrado – Orientadora: Soraya Maria Romano Pacífico

O objetivo deste trabalho foi analisar os gestos argumentativos e os indícios de autoria no discurso de sujeitos-alunos, estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ribeirão Preto/SP, ao debater, em sala de aula, pontos polêmicos do livro Capitães da Areia, de Jorge Amado, escolhido por permitir diferentes possibilidades de leitura e possibilitar a troca de ideias e a produção de sentidos. A partir da leitura, promovemos discussões sobre ética, direitos humanos e, por meio da personagem Dora, sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea. Por meio da produção de vídeo-minutos, analisamos também se os recursos digitais são meios facilitadores para o desenvolvimento da argumentação. Para o desenvolvimento do estudo, recorremos aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso pecheuxiana. Nosso corpus está constituído por debates orais realizados em sala de aula e por um vídeo-minuto, elaborado em grupo. Ao compararmos os discursos realizados por meio do uso de recursos digitais com os produzidos na sala de aula, constatamos que não foi somente o uso da tecnologia que influenciou o desenvolvimento da argumentação e a prática da autoria, mas sim as condições de produção da leitura e interpretação proporcionadas aos sujeitos-alunos.

ANÁLISE ARGUMENTATIVA DO GÊNERO INFOGRÁFICO NO JORNAL DIGITAL FOLHA DE SÃO PAULO

Vanesca Carvalho Leal

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Mestrado – Orientadora: Isabel Cristina Michelin de Azevedo

O infográfico é um gênero visualmente informativo que, mesmo sem a pretensão de convencer e persuadir o leitor, pode predispor a uma argumentação. O estudo discute a seguinte questão: como elementos verbo-visuais desempenham papéis e valores argumentativos nos infográficos no jornal digital Folha de São Paulo? O estudo objetiva descrever os recursos verbo-visuais que são favoráveis ou potencializam uma análise argumentativa. Apresenta uma proposta de método analítico desenvolvido por meio de critérios que conglomeram pistas verbais e pistas visuais que estruturam o gênero, além de considerar as técnicas argumentativas da Nova Retórica. O corpus de análise é composto por infográficos estáticos do jornal digital Folha de São Paulo. A pesquisa evidenciou que os infográficos se organizam, em sua maioria, em categorias gerais – exposição de dados estatísticos. Além de demonstrar que não é o número de critérios técnicos composicionais que define o fator primordial para a promoção de efeitos retóricos no gênero, mas como é construído, a questão argumentativa que se defende, as técnicas argumentativas utilizadas e demais elementos contribuintes para a interação entre o leitor e o texto. Logo, apesar de se tratar de um gênero tipicamente informativo, constrói relações que desempenham papéis discursivos implícitos na construção de argumentos.

IV Seminário de Pesquisa do ELAD
Seminário de Pesquisa do GPARA 2021

23 a 27 de agosto de 2021

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Grupo de Estudos de Linguagem, Argumentação e
Discurso – ELAD/CNPq



Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas –
GPARA/CNPq

